Poster do Mês: Nelsinho

OUTUBRO 1989

Nº 66

Uma entrevista com o Presidente do Conselho Consultivo

SÃO PAULO NOTÍCIAS

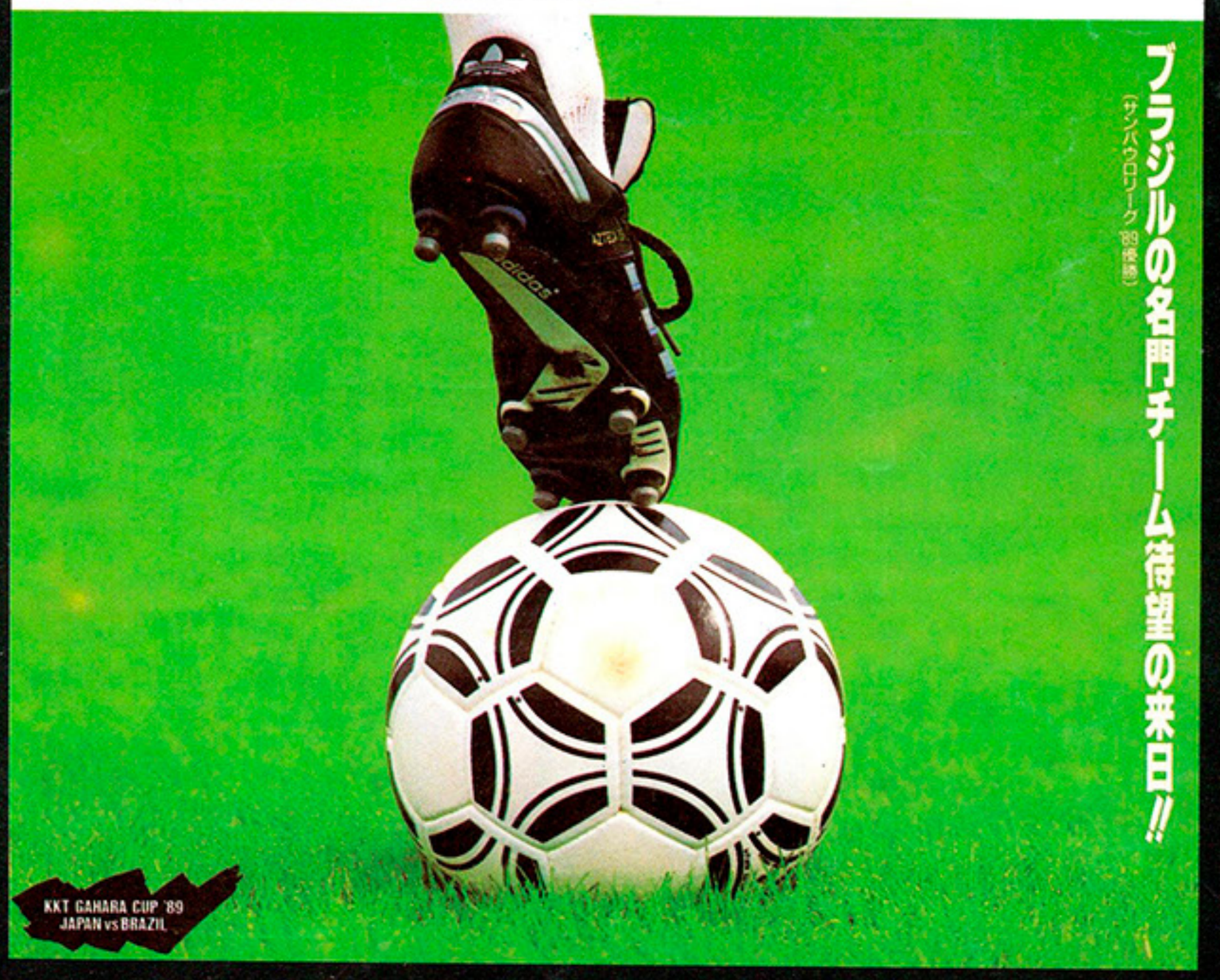
KKTガハラカップ国際招待サッカー

サンパウロFC（ブラジル） 対全日空サッカークラブ（日本）

熊本市制100周年記念行事

1989年9月24日㈰午後2:00キックオフ
熊本市水前寺陸上競技場

●入場料（　）内は前売り―特別席・4500円（4000円）／大人・3500円（3000円）
中高生・1500円（1200円）／小学生以下・1000円（800円）※料金は消費税込み※全自由席
●前売券は主要プレイガイド、熊本県サッカー協会、KKTで発売
●お問い合わせ―国際招待サッカー事務局（KKT内）096（363）6111
●主催―日本サッカー協会、熊本県サッカー協会、KKTくまもと県民テレビ
●特別協賛―託麻ヶ原学園●協賛―熊本市制100周年実行委員会



O JAPÃO CONQUISTADO

NOSSO EXPRESSINHO VENCE O VICE-CAMPEÃO JAPONÊS E CONQUISTA OS TORCEDORES DO PAÍS MAIS RICO DO MUNDO

Anjos sobre PATINS

Páginas 16 e 17

Toni Ramos: Vamos Lotar o Morumbi!

Página 15

SÃO PAULO 3
X
SANTANA 0

Sr. Moacir Smaniotto, *contador da Nortel Veículos, Rua Piauí, 2075 - Medianeira (PR), Fone (0452) 64-3146. Residente à Av. Brasil, 2840 - Medianeira (PR), Fone (0452) 64-2682.*

Sr. Antonio Cesar Ayres, *comerciante da Suferian Comércio de Sucata Ltda, Av. N.S. da Saúde, 97 - São Paulo (SP), Fone (011) 276-7786. Residente à Rua Arthur Thire, 201-B - São Paulo (SP), Fone (011) 579-5950.*

Sra. Maria da Glória Cyrino Pompeu, *dona de casa, residente à Rua Ana Jarvis, 119 apto 12 - Cambuí, Campinas (SP), Fone (0192) 52-7095*

SAÍRAM MAIS 3 SANTANAS ZERO NO CARNÊ SORTE JÁ, DO SÃO PAULO F.C.

Entre você também nessa jogada; o próximo pode ser o seu.

Sorte já
FASE V

Informações e pedidos:
Amparo (0192) 70-2088
Campinas (1092) 52-0166

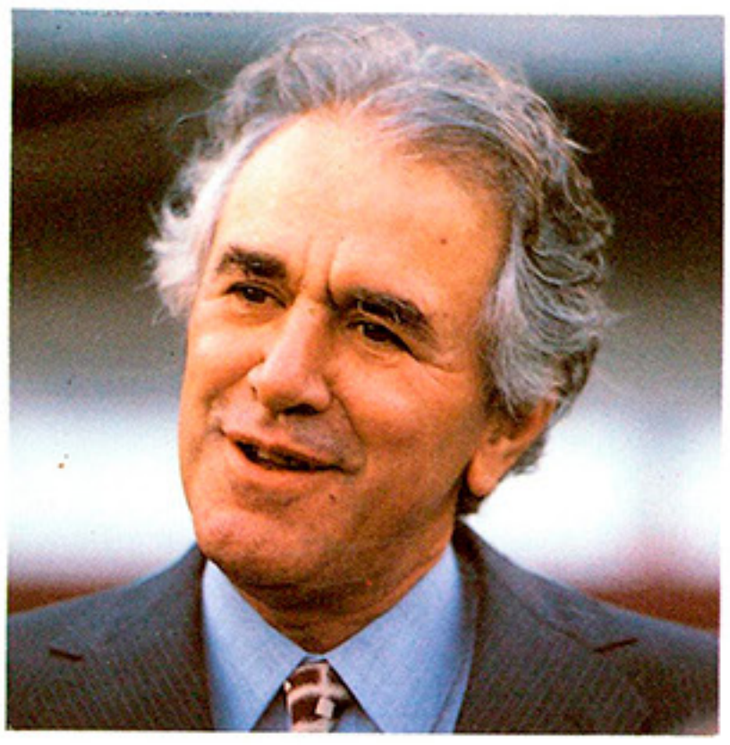
CERT. DE AUT. (MF) Nº 01/00/065/89

A Palavra do Presidente

Uma Excursão Vitoriosa

Mais uma excursão vitoriosa à Ásia acaba de realizar o Expressinho do São Paulo FC. Menos de dois anos após a memorável série de jogos na Índia, em janeiro de 88, volta a nossa equipe a um país do Oriente, desta vez para jogar no rico, desenvolvido e tradicional Japão, onde colheu excelente resultado na cidade de Kumamoto, ao derrotar pela contagem de 3 a 2 a equipe do vice-campeão japonês, o Ana, como atração culminante dos festejos do centenário da Municipalidade local.

Como aconteceu com a nossa excursão anterior às Índias, o São Paulo FC foi também pioneiro no Japão. Além dos intercâmbios que já mantemos com equipes japonesas de futebol, onde atuam brasileiros, o São Paulo FC teve o seu jogo transmitido pela TV para todo o Japão. Esse espetáculo de TV que os japoneses apreciam com tanto interesse foi, em verdade, o grande lançamento do Tricolor para milhares de espectadores nipônicos, num extraordinário **marketing** de nossas cores que poderá valer ao São Paulo FC, proximamente, convites para participação em torneios ou séries de jogos ou qualquer outro tipo de **joint-venture** ou associação para as quais estamos devidamente preparados como time e como organização.



Só o futuro, evidentemente, dirá se estão corretas as nossas expectativas de agora, mas é legítimo supor que um Páis como o Japão, vitorioso em todos os empreendimentos em que se envolveu - desde o salto qualitativo de sua Sociedade a partir da Dinastia Meiji e, em especial, após a Segunda Guerra Mundial, - não vá atingir, em prazo razoável, o desenvolvimento no futebol, esporte que envolve cada vez mais maior número de praticantes e afeiçoados em todo o País.

Kumamoto, uma cidade de mais de 1 milhão de habitantes na parte central da ilha de Kiushu, possui um estádio contruído especialmente para o futebol. Reforçadas por jogadores estrangeiros, em especial latino-americanos, que indicam aos companheiros nipônicos os parâmetros das melhores escolas de futebol, dezesseis equipes já disputam a primeira divisão do Campeonato do País. O desenvolvimento que nos foi dado observar na equipe do Ana mostra sinais claros de uma rápida assimilação da melhor técnica do futebol, o que nos faz crer que o Japão em breve estará jogando um futebol competitivo e desenvolvendo um mercado no qual o São Paulo FC, como pioneiro, acaba de inserir o seu nome e lançar a sua boa imagem no melhor estilo do **show business**. O primeiro passo foi dado. Resta, agora, esperar pelos desdobramentos desse promissor mercado.

Juvenal Juvêncio

Correio

Leônidas eterno

Sr. Foi emocionante. Da altura de seus 76 anos, o velho Leônidas da Silva tem um olhar iluminado e uma pele lisa e impecável. Os cabelos rareiam, e as cerdas brancas do bigode e das sobrancelhas denunciam um pouco a idade, mas o vigor que ele exibe é notável. A reportagem sobre ele na nossa **SPN** foi um encontro feliz- mais um entre os muitos que vocês vêm proporcionando nas páginas dessa revista - entre os sãopaulinos e seus velhos e inesquecíveis ídolos. Parabéns. **Jônatas Rodrigues Jr., Capital.**

Cronistas x Rojas

Sr. Tomamos conhecimento dos últimos acontecimentos envolvendo o futebol brasileiro diante da Seleção do Chile nos jogos validos pelas eliminatórias da próxima Copa do Mundo.

Sabedores que somos do vinculo do jogador Roberto Rojas com o São Paulo FC, queremos ressaltar o papel ridículo que o jogador desempenhou, provocando uma tremenda frustração na coletividade esportiva brasileira.

Pela imprensa, ficamos sabendo que o São Paulo FC, numa decisão patriotica e corajosa, colocou à venda o passe de Roberto Rojas. Diante de tal situação, a Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de Goiás, em reunião extraordinária, por unanimidade, decidiu enviar esta correspondência congratulatoria pela atitude do São Paulo FC.

São atitudes como estas que engrandecem uma agremiação e servem de exemplo para as demais que integram a divisão maior do futebol do Brasil. Parabéns ao Presidente do Clube mais organizado deste País. Saudações esportivas. **Ney Raymundo Fernandes, presidente da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de Goiás, Goiânia, GO.**

Memória tricolor

Sr. A série de entrevistas com os sãopaulinos maiores tem sido para mim e para muitos torcedores meus amigos uma fonte viva de história; uma história viva e gostosa de ler e de aprender. Gostei muito da última, com o magistrado, Dr. Waldemar Mariz de Oliveira Jr.. Sugiro que no fim da série vocês reunam esse rico material em livro para que seja perpetuado como um repositório de grande valia para a memória tricolor. **César Augusto Reis, Capital.**

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Miguel Castex Aidar. **Presidente do Conselho Consultivo:** Carlos Ferraz. **Presidente do Conselho Fiscal:** Ivan Gamba Natel. **Presidente da Diretoria:** Juvenal Juvêncio. **Vice-Presidente:** José Celestino Bourroul. **Diretor Secretário Geral:** Valter Maria Pereira. **Diretor Administrativo:** Paulo Elysio de Andrade. **Diretor Financeiro:** Fernando de Souza Toledo. **Diretor de Planejamento e Controle:** Chafik Rayes Jr. **Diretor de Futebol:** Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa. **Diretor Jurídico:** Carlos Augusto Barros e Silva. **Diretor de Esportes Amadores:** Édson Francisco Lapolla. **Diretor Social:** José Francisco Alarcão Neto. **Diretor de Manutenção:** José Carlos Brandileone.**Diretor de Marketing:** Osvaldo Vieira de Abreu **Diretor de Obras:** Gabriel Aidar Abouchar. **Grupo Executivo:** Laerte Fernandes, Luiz Carlos Ramos e Oswaldo Vieira de Abreu. **Redatora:** Vera Helena Rodrigues. **Jornalista responsável:** Tônia Azevedo (MTb 17.774). **Estagiário:** Marcelo Civitati. **Produção Gráfica, Composição, Fotolito e Impressão:** Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. Rua Fradique Coutinho, 1433 - Telefone 210-6144. Redação e Publicidade: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Telefone 842-3377 (PABX).

CORPTOUR
VIAGENS E TURISMO

TELS: 255-3322 256-6636
256-5365
"A AGÊNCIA DOS CAMPEÕES"

COSTA PREVIATO
CONSTRUTORA

Há 10 anos prestando serviços
ao São Paulo FC

Costa Previato Engenharia e Construtora Ltda.

São Paulo - SP - Rua Urussui, 63 - CEP 04542 - Itaim Bibi - Tel. 883-4911 - Fax (011) 853-8691 - Telex 1136833 PRVA
Rio de Janeiro - RJ - Rua México, 119 - Sala 1.707 CEP 20031 - Centro - Tels. (021) 533-2715 262-6048 - Telex 2137789 PRVA

CONCAK

Arquitetura Administração e Comércio Ltda.
F. 544-2911

COBRASP

Companhia de Obras
de São Paulo Ltda.
Av. Indianópolis, 380 - SP.
Fone.: 544-2911
Arquiteto
Carlos Alberto Kherlakian

PAINÉIS
DEWIZO

WALDIR JOSÉ DENIZO

* PLACAS * PAINÉIS
* FAIXAS * CARTAZES
* SILK-SCREEN * LETREIROS

TELEFONE: 268 - 2053

F.B.A.

FÁB. BRASILEIRA DE ADESIVOS LTDA.
Fabricante de fitas adesivas
comercial - industrial - escolares
e para embalagens
Tel.: 494-5511 – 542-3474

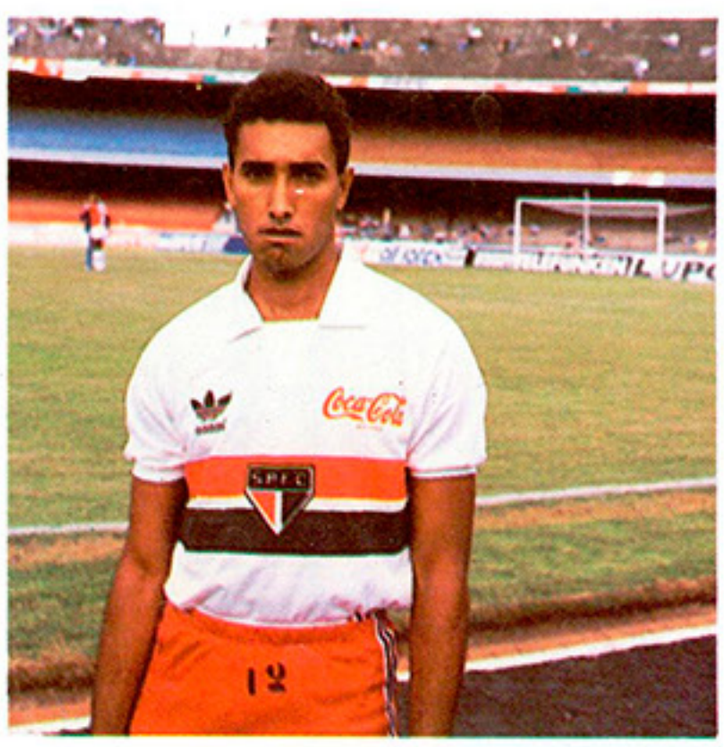
A prova que encerra a nossa Olimpíada

A tradicional Prova Pedestre **'Nelson Pereira dos Santos'**, em sua 8ª edição, fecha com chave de ouro, no dia 22 próximo, a VIII Olimpíada Vermelho, Branco e Preto (foto). O percurso será o mesmo das vezes anteriores: 3,5 km, com saída defronte o Estádio e a chegada na praça dos Desportistas. 947 corredores se inscreveram contra 252 do ano passado. Todo atleta que cruzar a linha de chegada, com todo o percurso realizado, receberá uma senha que lhe dá direito a participar do **espaguete** de confraternização, este ano mudado para o fim da corrida, ao contrário do que era feito até o ano passado, quando havia a **Noite do Espaguete**, no dia anterior à Prova.

A forma invejável de Aldair Correia Rocha

Primeira colocada na última São Silvestre entre as atletas de sua faixa de idade, a fundista tricolor Aldair Correira Rocha (foto) ostenta, aos 52 anos, uma forma impecável e um preparo físico notável. Especialista nos 800 metros e também nas provas de maior resistência, como a maratona, Aldair obteve na mini-maratona de 7 de Setembro o 45º lugar na classificação geral, deixando para trás dezenas de jovens e bem praparadas atletas. Esteticista de profissão, Aldair teve sempre na prática do esporte uma fonte de saúde e de manutenção da beleza. Religiosa, ela pede em suas preces que Deus lhe dê força, saúde e determinação para continuar correndo e terminar bem colocada nas provas que participa.

Tico, o goleador que veio do Paraná



Ele é uma das três opções que o técnico Carlos Alberto Silva vem treinando para preparar um centro-avante que possa suprir a carência de gols, desde que Careca saiu. Admilson Oliveira da Silva, o **Tico**, tem 24 anos, é nativo de escorpião (nasceu aos 14 de novembro de 1964, em Brasília, DF), tem 1,85 metros, é bom cabeceador e foi artilheiro do Campeonato Paranaense do ano passado, jogando pela SE Matsubara. Seus outros concorrentes são Ney e Edmilson. Embora a opção no momento, esteja pendendo para Edmilson, **Tico** acha que ainda está em fase de adaptação ao time e à cidade e que logo estará entrosado e fazendo os gols de que o São Paulo precisa.

DR. CARLOS FERRAZ:

"Somos um só Clube e uma só Glória"

Paulista de Catanduva, paulistano desde os 7 anos, quando pouco depois de mudar-se com a família para a Capital, assistiu ao seu primeiro jogo do São Paulo FC, em 1931, no campo da Chácara da Floresta, o Dr. Carlos Ferraz integra o grupo de sãopaulinos que vive o Clube há mais de meio século. Escolhido presidente do Conselho Consultivo nas ultimas eleições, o Dr. Carlos Ferraz vê a história do Tricolor como um processo único, com várias etapas bem caracterizadas. ***'Emocionalmente somos um só Clube e uma só glória'*** *disse ele nesta entrevista a* ***SPN****. Administrador de empresas e industrial, o Dr. Carlos Ferraz ocupa o cargo de Secretario Executivo do Sindicato da Industria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado de S. Paulo e, apesar de seus múltiplos afazeres, encontra tempo para ir ao Estádio torcer pelo Tricolor e freqüentar a área social do Clube.*

Entrevista

O Dr. Carlos Ferraz, hoje, em seu escritório, no Centro de São Paulo.

SPN - Desde quando o Sr. é sãopaulino?

CF - *Desde os 7 anos de idade, quando minha família se mudou de Catanduva, no Interior do Estado, para a Capital, e meu cunhado, José Antonio de Medeiros, um sãopaulino entusiasmado, me levou ao campo da Chácara da Floresta para ver o São Paulo FC jogar. Foi o meu primeiro jogo. O São Paulo tinha um esquadrão, com jogadores egressos do CA Paulistano. Ganhamos de 5 a 1 do Vasco da Gama do Rio e Friedenreich marcou três gols. Foi um jogo memorável e ocorreu em 1931.*

SPN - Sua conversão ocorreu nesse jogo?

CF - *Conversão, não. Antes de me tornar sãopaulino não torcia para nenhum outro clube. Mesmo porque o sãopaulino já nasce sãopaulino. É um estado de alma de que são portadores os que tiveram a felicidade de congregar-se na parte mais feliz da humanidade (risos).*

No meu caso aconteceu o que sucede a milhares de pessoas. Nasci no Interior e, em São Paulo, aos 7 anos, o meu estado de alma sãopaulino se identificou com as três cores gloriosas, naquela tarde de 15 de março de 1931, no campo da Chácara da Floresta. Ali tive a consciência do que é a felicidade plena de ser sãopaulino e de torcer pelo São Paulo FC.

SPN - O Sr. aprendeu a admirar o São Paulo desde muito cedo, há mais de 50 anos, portanto?

CF - *Sim, é isso mesmo. Ingressei como associado do São Paulo antes de 1939. Creio que por volta de 1937. Sou hoje o sócio nº 63. Além de torcedor entusiasmado, sou admirador do São Paulo FC como agremiação e, sobretudo, dos sãopaulinos. Durante esse tempo, tive a felicidade de conviver no São Paulo com homens como Laudo Natel, Manoel Raymundo Paes de Almeida, Piragibe Nogueira, Henri Aidar, Homero Bellintani, Antonio Leme Nunes Galvão, Luis Cassio dos Santos Werneck, o Dallora e tantos outros de uma constelação interminavel que fizeram e fazem a grandeza do Clube. Sem falar em Cicero Pompeu de Toledo, Frederico Menzen, Deocleciano de Freitas, Porfírio da Paz e outras personalidades sãopaulinas que também construíram a mística tricolor ao longo do tempo e, infelizmente, deixaram de estar entre nós.*

O São Paulo sempre reuniu em torno de suas cores admiráveis pessoas. Foi uma espécie de seleção natural. Ontem, como hoje. E não tenho dúvida de que as futuras gerações de sãopaulinos darão sequência a essa história gloriosa que já ultrapassa meio século.

SPN - O São Paulo se renova, permanentemente, mas sempre conservou atuante em suas fileiras um expressivo grupo de sãopaulinos maiores, os chamados 'cardeais' que aparecem como repositários da tradição e da propria experiência histórica do Clube, não?

CF - *Sem dúvida. Basta ver o Conselho Consultivo, a que eu tenho a honra de presidir. Ali se reune uma parte da historia viva do São Paulo FC. São elementos, em sua maioria, que estão harmoniosamente juntos há mais de 50 anos. Esse fato assegura, a meu ver, a tradição de uma história viva às novas gerações que estão assumindo postos na direção do Clube. Os novos precisam conhecer o quanto foi áspero e suado chegar aonde se chegou para que sintam a dimensão histórica da saga tricolor desde o seu começo, na Chácara da Floresta; na Rua Mooca e no Canindé, até chegarmos ao Morumbi. Os mais experientes, que os sãopaulinos chamam carinhosamente de 'cardeais', estão no Clube para, irmanados aos novos, continuar construindo o São Paulo de hoje e de amanhã, e garantir a passagem dos grandes ideais que presidiram a agremiação em seu nascedouro e asseguraram a sua sólida identidade ao longo de mais de cinco décadas. Essa é a força do São Paulo: renovar-se sempre, ao mesmo tempo em que preserva a sua história gloriosa, para nela inspirar-se e caminhar para a frente.*

SPN - O Sr. vê a história do São Paulo como um processo único, iniciado em 1930, no campo da Chácara da Floresta, às margens do Tietê, na Ponte Pequena?

CF - *Claro. A história do São Paulo FC que se inicia com a sua fundação, em 1930, é una, a meu ver, com várias fases e um breve interregno, que durou da absorção do São Paulo FC da Floresta pelo CR Tietê até dezembro de 35, quando a agremiação foi refundada por Menzen e seus companheiros. Nos Estatutos, aliás, isso é afirmado com todas as letras: "**O São Paulo FC, fundado na Cidade de São Paulo, onde tem foro e sede, em 16 de dezembro de 1935, preservador das glorias e tradições do São Paulo FC da Floresta, o qual foi fundado em 25 de janeiro de 1930 e extinto em 14 de maio de 1935, é uma entidade...**" Emocionalmente é um só Clube, uma só glória.*

SPN - O desaparecimento do São Paulo, como clube, durou apenas alguns meses...

CF - *Sete meses e dois dias, para ser exato. E isso mostra a força do nome São Paulo FC. Mesmo absorvido por outra agremiação, a imagem Tricolor já era tão forte entre os seus afeiçoados que o seu ressurgimento se impôs pouco tempo depois. Esse reinício foi algo claudicante é verdade. São os tempos do **São Paulinho**, um período dificil de dois a três anos, até a fusão com o Estudante Paulista, quando o São Paulo reune quadros dirigentes de alto nível e o magnífico campo da rua Mooca e inicia a grande arrancada rumo à consolidação como time e como Clube, na década de 40.*

SPN - E o Sr. falou da mística Tricolor...

CF - *Exato. E acho que a força do São Paulo e de sua mística advêm da combinação das três cores abençoadas. Um antigo Conselheiro do São Paulo, o inesquecível José Hugo Lewgoy, pregava isso constantemente. Em todas as suas intervenções perante o Conselho Deliberativo ele lembrava o significado das cores sãopaulinas. O branco, dizia ele, representa o elemento europeu; o vermelho, o nosso índio e o preto, o africano. As três raças básicas formadoras da nacionalidade e da cultura brasileira estão representadas nas cores sãopaulinas, repetia Lewgoy, didaticamente, em todas as reuniões do Conselho a que comparecia. O Lewgoy era um sãopaulino apaixonado e uma figura de presença forte no Clube. Não perdia um jogo. Eu me lembro que na década de 50, quando o nosso goleiro ia bater o tiro de meta, ele gritava com seu vozeirão: **'Poy, para frente e para o alto!'** A frase tinha um sentido exato mas também um certo conteúdo jocoso, pois incorporava o lema de um conhecido político, o Dr. Adhemar de Barros, que concitava os adeptos de seu partido, o PSP, a caminhar com ele **'para frente e para o alto!'**.*

SPN - Como presidente, como vê a função do Conselho Consultivo?

CF - *Estatutariamente, é o órgão ao qual se comete a função de velar pela manutenção das tradições éticas, filosóficas e históricas do Clube. Compõe-se atualmente de 24 membros. 12 naturais, que são as pessoas que ocuparam os cargos de presidência, e 12 eleitos. Além das funções deferidas pelos Estatutos, eu diria que ao Conselho Consultivo cabe infundir permanentemente em todas as instâncias do Clube a fé e a esperança, duas marcas importantes nessa gloriosa caminhada de lutas de nossa agremiação. Foram a esperança e a fé que fizeram com que cada geração entregasse o São Paulo FC sempre maior à geração seguinte. E é isso que tem assegurado o progresso constante do Clube e a multiplicação das conquistas do time. Vendo as coisas sempre na perspectiva do grande São Paulo, ao Conselho Consultivo cabe também conciliar as dissensões e acalmar os ânimos, nos momentos de exaltação. Afinal, parodiando o nosso Claúdio Aidar, se continuamos todos juntos é porque pensamos da mesma maneira... As nossas contradições são circunstanciais e de superfície.*

SPN - O Sr. se torna sócio do São Paulo por volta de 37. Quando se torna Conselheiro?

CF - *Fui indicado para o Conselho Deliberativo em 62 pelo querido e saudoso Luís Campos Aranha. Num dos biênios de Laudo Natel, de 64 a 66, fiz parte da Diretoria, como 2º Secretário. A Diretoria, então, estava composta assim: Presidente, Laudo Natel; Vice-Presidentes, Manoel Raymundo Paes de Almeida e Piragibe Nogueira; Secretarios: Oney Raphael Pinheiro Oricchio e Carlos Ferraz; Tesoureiros, Marcel Klazcko e Homero Bellintani; Diretor de Esportes Amadores, José Fernando de Macedo Soares Jr.; Diretor de Futebol, Henri Aidar; Diretor Social, Arnaldo Ruic; Diretor do Depto. Jurídico, Dr. Caetano Estellita Pernet. Depois, recebi a indicação de Conselheiro Vitalício e fui eleito para o Conselho Consultivo, onde a deferência de meus pares acaba de guindar-me à presidência, com muita honra para mim.*

SPN - Que fatos foram decisivos na história do São Paulo?

CF - *Três, a meu ver: 1) a montagem do esquadrão, em 42, o* ***Rolo Compressor*** *dos anos 40, que fez a moeda cair de pé, em 43; 2) o início da construção do Estádio, no Morumbi, em que muitos não acreditavam. Esse fato uniu os sãopaulinos, mesmo os descrentes nos resultados, diante da magnitude da obra. Esta saga extraordinária, de transcedência política, foi o grande marco da afirmação sãopaulina e provou a capacidade empreendedora dos homens que dirigiam o Clube da Fé; 3) o terceiro fato foi a inauguração desse verdadeiro 'templo do futebol' concluído sem um centavo dos cofres oficiais, o que engrandeceu ainda mais a façanha dos sãopaulinos. Para quem vivia a realidade das 11 camisas gloriosas de um Clube pobre, o gigantesco patrimônio enchia a todos de júbilo. O Estádio* ***Cícero Pompeu de Toledo*** *é uma espécie de Meca para os sãopaulinos. Para lá é que dirigimos as energias de nossas correntes da fé. Por isso que o São Paulo é grande, forte e respeitado como Clube e como Time de Futebol.*

SPN - E o São Paulo, hoje? Mudou muito?

CF - *Mudou, como tudo muda, na dinâmica própria da vida humana. Mas o importante é verificar que a chama é a mesma, que os ideiais continuam os mesmos, que o São Paulo, hoje, em termos de ideais, de fé e de esperança é o mesmo de 1930; de 1935; de 1937/38, quando fez a última fusão e decolou para ser, duas décadas mas tarde, uma potência desportiva.*

SPN - Mudou também o sistema de decisão. Mudamos da unanimidade do consenso para a decisão da maioria, não?

CF - *A unanimidade do consenso é o São Paulo FC. Esse é o fato consagrador de nossa vida associativa. Nessa unanimidade de amor ao São Paulo nem sempre houve a unanimidade de opiniões. Mesmo porque, num Clube de grande vitalidade e de homens inteligentes, dominado pela criatividade, múltiplos sempre foram as opções e os caminhos a seguir. E foi a democratica decisão de maioria que definiu as rotas a palmilhar. Como democratas, os autores das idéias vencidas ou não escolhidas se irmanaram, sempre, no esforço de implementação da tese vencedora. O São Paulo FC, nesse sentido, era também exemplar e funcionou como uma escola de civismo. Sempre tivemos a prática da democracia na intimidade da vida no Clube, embora nem sempre a vida lá fora se pautasse nos mesmos princípios.*

SPN - Voltando ao futebol, qual foi a melhor formação do São Paulo que o Sr. viu jogar?

CF - *Foram várias. A de 45/46; a de 56; a de 70 e a de 80/81.*

SPN - Qual foi, a seu ver, o maior ídolo sãopaulino?

CF - *Muitos atletas se consagraram no São Paulo. O meu ídolo sem dúvida foi Canhoteiro. Os torcedores, sãopaulinos ou não, iam ao campo para vê-lo jogar. Era um mágico que empolgava as platéias.*

SPN - E o maior jogador?

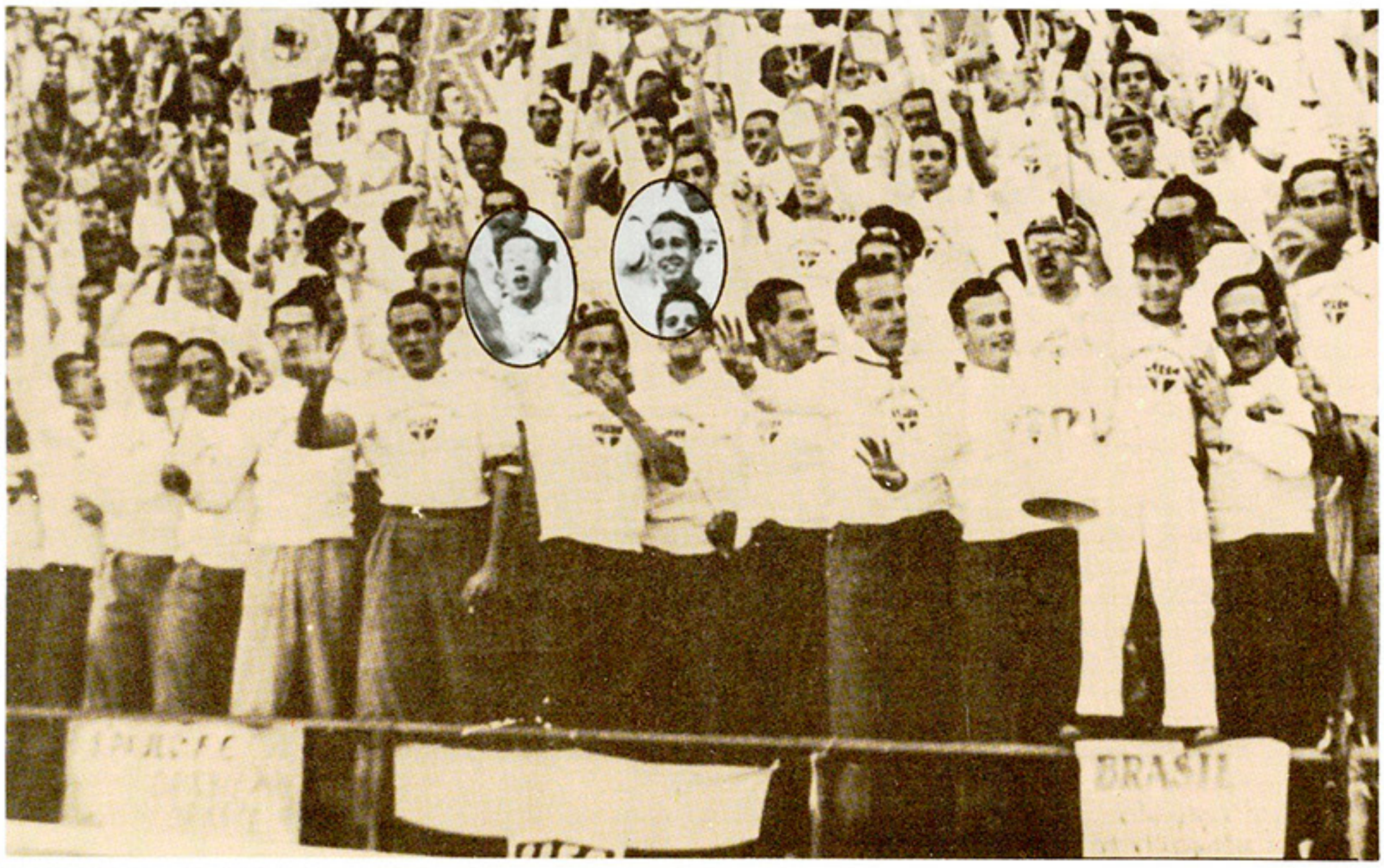
CF - *São pelo menos quatro: Leônidas, Remo, Zizinho e Gerson.*

SPN - E o maior técnico?

CF - *Sem dúvida, Bella Guttman. A ele ficaram devedores o São Paulo e futebol brasileiro. Seu método impregnou o improvisado futebol brasileiro e, depois de sua passagem por aqui, ainda que por pouco tempo, as coisas mudaram e para muito melhor.*

SPN - O que é ser sãopaulino?

CF - *É um estado de alma; é algo como uma religião.*



O Dr. Carlos Ferraz, na juventude, como integrante do Grêmio Sãopaulino, a primeira torcida uniformizada do São Paulo FC fundada por Manoel Raymundo Paes de Almeida. Ao seu lado, à direita Alfredo Machado de Carvalho, seu companheiro constante nos jogos do Tricolor.

Yeso Amalfi hoje, na sacada de seu apartamento; ao fundo, o Edifício da Câmara Municipal de São Paulo. Foto: Rolando de Freitas

YESO AMALFI

O São Paulo perdeu um craque para o destino

Ele saiu antes da hora e voltou tarde demais

Yeso Amalfi, para os sãopaulinos, devia ter sido apenas o herdeiro de Sastre, o inesquecível **El Maestro**, outra das mega-estrelas, que garantiram o acesso do São Paulo ao clube fechado dos campeões. O destino, porém, parece ter reservado outros planos para ele, marcando-o como uma personagem que sempre viveu adiante de sua época.

Assim, Yeso foi, com a atencedência de duas décadas, um dos primeiros rebeldes sem causa dos anos sessenta, e, depois , o conquistador da Europa nos tempos em que os nossos idolos criavam raízes aqui. Conversar com ele é como embarcar na máquina do tempo - uma oportundiade de sentir-se criança outra vez, deslumbrando-se com os heróis que, para conquistar a platéia, não precisavam derrubar dragões e nem aniquilar exércitos inteiros. Bastava apenas exibirem o seu talento no esporte de nossos sonhos.

Por isso, quem sabe, a passagem de Yeso pelo futebol tenha um sabor de aventura, uma especie de conflito entre a fantasia e o realismo, entre a doçura e a crueldade.

Pelos antecedentes da família, Yeso só tinha mesmo de parar no São Paulo com 14 anos, em 43, quando Porfirio da Paz não era apenas o torcedor simbolo, o diretor atuante, mas, também o verdadeiro técnico dos juvenis.

Sobrinho do ex-presidente do São Paulo, Manoel do Carmo Meca e filho do diretor Alcides Cardoso Amalfi, que fazia parte do "grupo dos farmaceuticos", outros daqueles pioneiros que ajudaram a manter acesa a chama sãopaulina. Aliás, como o célebre Frederico Menzen e o pai de Jânio Quadros, que chegou a ter farmácia no Lavapés.

Com o tempo, assim que se tornou profissional, Yeso ficou sabendo que o seu salário de 5 mil réis era descontado da conta corrente, que o seu próprio pai mantinha no Banco Commércio & Indústria. Era o tempo em que o São Paulo, por falta de recursos, aproveitava os jogadores em fim de carreira. Mas, pelo time que formou em 43, ano do primeiro título, os dirigentes mostravam que sabiam contratar.

Assim, encontraram-se no campo do Canindé, Noronha, Zarzur, Leônidas, Gijo, Virgilio, Florindo, Remo e Bazani, que assistiam aos treinos dos juvenis para ver Yeso dominar a bola.

A maioria, aliás, segundo Yeso, ganhava pouco e as exceções ficavam para Leônidas, o **Diamante Negro**, Noronha, que, no fim do contrato viajava para Porto Alegre e só voltava depois dos diretores capitularem, resolvendo pagar o que ele pretendia.

Barba e cabelo - Yeso fazia parte de uma geração, que por cinco anos seguidos, de 43 a 47, foi campeã dos aspirantes. Era, sem dúvida, um prazer, acompanhar aquela força emergente, que dava um recital completo, da preliminar ao jogo principal.

- Nós jamais perdemos um treino para o time de cima e isso criou uma certa rivalidade. Se goleávamos, os titulares tratavam de fazer o mesmo. Por isso houve aquele famoso jogo com o Santos, que vencemos por 14 a 0 nos aspirantes e eles, por 9 a 1.

Esse espírito de competição dominava os jogadores da mesma posição. Tanto é que Yeso diz que marcou 6 gols em uma partida e Sastre, 5 no mesmo dia. O late-

ral esquerdo Jacob, fazia gols de cabeça nos escanteios, assim como Noronha no jogo principal.

Os velhos sãopaulinos até hoje, não esquecem do time que os fazia chegar às 13 horas ao Pacaembu, com Fernando (Bertolucci), Sáverio (Máximo) e Alfredo (Renato); Azambuja (Helio II), Hélio Silveira (Armando) e Jacob; Ministro (Barrios), Yeso, André (Antoninho), Américo (Gaeta) e Leopoldo.

- Só jogava - lembra Yeso, nostálgico - quem tivesse o domínio de ambos os pés ou não levantasse a bola.

No dia 11 de abril de 46, aos 16 anos, Yeso aparecia entre as celebridades da época. Bauer ficou na reserva, contra o Vasco da Gama, em um amistoso em homenagem à tripulação do navio-escola **Saldanha da Gama**, da Marinha Brasileira. Sastre passou para volante, deixando a meia direita para ele.

Pois não é que o São Paulo (de Gijo, Savério e Renganeschi; Sastre, Rui e Noronha; Luizinho, Yeso, Leônidas, Remo e Teixeirinha) ousou ganhar de 2 a 1, do imortal **Expresso da Vitória**, que mantinha uma série de 54 jogos sem derrota, com Barbosa, Augusto e Rafagnelli; Berascochea, Eli e Argemiro; Djalma, Lelé, Isaias, Jair e Chico?

O primeiro gol foi de Yeso e, aos 2 a 0, o juiz expulsou Remo, aos 16 minutos do 2º tempo e aí sim, Joreca colocou Bauer em campo, para segurar o resultado, tirando o garoto do time.

Reputação de craque - Mas, no dia 18, lá estava ele outra vez, enfrentando o esquadrão do Flamengo de Luís Borracha, Newton e Norival; Laxixa, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilio, Perácio e Vevé. Sastre, cansado, recomendou a Joreca que escalasse Yeso e não se arrependeu da sugestão.

O São Paulo, acreditem, ganhou por 7 a 1 (isso mesmo, **7 a 1**, não é erro de impressão). Yeso além de fazer um gol, bateu três faltas de longe, que Luis Borracha largou nos pés do Teixeirinha. No fim das contas, o ponta esquerda havia marcado quatro vezes e Leônidas duas, perfazendo os sete.

Em 47, que seria o seu grande ano, um acontecimento político influiu em sua carreira. A família de Yeso perdeu as eleições no Clube, Cícero Pompeu de Toledo tornou-se presidente e a inexperiência de Yeso fez o resto.

Ele, aliás, sempre teve problemas disciplinares. Feola chegava a esconder as suas calças, para que não fugisse da concentração, em busca de aventuras, já que possuia varias namoradas entre as domésticas do bairro do Pacaembu e Itaim (onde o São Paulo se concentrava, em uma chácara).

Em 48, houve um hexagonal no Pacaembu entre os três grandes da Capital, o River Plate e o Boca Juniors, colocados no nível dos mais fortes times do mundo. Os dois se mantiveram invictos (o Boca chegou a vencer o Corintians por 6 a 2) e no encerramento do torneio, montaram-se combinados entre os argentinos e os paulistas.

Contra a vontade de Joreca, o técnico Oswaldo Brandão não só convocou, como escalou Yeso ao lado de Oberdan, Domingos e Noronha, Zezé Procópio,

Rui, Savério, Bauer, Renganeschi, Noronha e Gijo; Ferrari, Yeso, Antoninho, Remo e Teixeirinha, uma das formações do São Paulo de 48.

Foto: Rolando de Freitas

Yeso com o dono da banca onde se abastece, Pedrão, sobrinho de Paulo Bertolleti, antigo ponta do São Paulo.

Bauer e Fiume; Cláudio, Servilio, Canhotinho e Teixeirinha. O combinado argentino que faria a terra tremer, jogou com Vaca (Diano), Marante e De Sorzi, Sosa, Rossi e Ramos (Pescia); Boye, Moreno, Pedernera, Labruna e Lostau, Houve empate de um gol e tanto Vaca como Diano foram considerados os melhores em campo. Yeso, é claro, confirmou a sua reputação de craque.

Essa atuação, mais tarde, seria importante em sua carreira. Por ter brigado com Leônidas e o zagueiro Renato, Yeso levou um sermão do técnico Joreca. Nervoso, atirou a camisa sobre o treinador, que nem precisou expulsá-lo:

- Fique com ela que vou embora para Lins (a cidade de seu pai). Sou rico e não preciso do futebol.

O desentendimento provocou a cobiça do Palmeiras, Vasco e Flamengo, mas, o São Paulo decidiu que só venderia Yeso para o Exterior, pois sabia o que podia acontecer no futuro. Durante a suspensão de 60 dias, o empresário João Chiavone convidou-o a viajar à Argentina. Lá, os **donos** do Boca, Boye e Sosa, pediram ao presidente do clube a sua contratação.

Começou aí, a outra carreira de Yeso. O presidente Juan Domingo Perón suspendeu os profissionais argentinos e ele foi parar, ao lado de Heleno de Freitas, no Atletico Juniors de Barranquilla, nos tempos da liga pirata de futebol combiana.

Jogou no Peñarol, do Uruguai, ao lado de sete futuros campeões mundiais (Maspoli, Rodrigues Gonzalez, Obdulio Varela, Gighia, Miguez, Schiaffino e Vidal).

Mas realizou-se como 'superstar' na França, onde conviveu, no meio artistico, com as celebridades da época. Começou pelo Olimpique de Nice, com uma breve passagem pelo Torino em 58. Na volta a França, defendeu o Racing de Paris, Sochaux, Olimpique de Marselha, Monaco do Principe Rainier, até parar, em 1960, deixando em nó na garganta dos sãopaulinos que o viram jogar. Com elé, quem sabe, os anos 50 não teriam sido tão áridos...

Não é dificil identificar Yeso, hoje aos 56 anos. Seu físico ainda é o mesmo e os traços pouco mudaram. A miopia progrediu (nas raras vezes em que joga na várzea, entra em campo com um óculos na maõ e só utiliza para fazer lançamentos longos, pois não tem problemas para enxergar de perto), mas, o entusiasmo pela vida e suas histórias é o mesmo.

Sem problemas financeiros (além de a família ter dinheiro, acumulou um sólido patrimonio em imóveis), mas, para manter as ligações com o futebol, representa o empresário francês Roger Bress.

Assim, encaminhou ao técnico Carlos Alberto Silva fitas de video cassete do morroquino Hassam Fadil, atualmente em Portugal, como sugestão à permanente procura do São Paulo por um centro avante. Trata, ainda, do emprestimo de jogadores jovens, na base de 50 a 80 mil dólares (com passe fixado em 250 mil dólares) para os clubes franceses ameaçados de rebaixamento. Em sua mira estão, Paulo César, Ney, Benê e Cafu do São Paulo; Ricardo do Juventus, Márcio e Rodolfo do XV de Jaú e Maurício do Noroeste de Bauru, que poderiam retomar um processo que ele mesmo começou, quando o futebol brasileiro era voltado apenas para o consumo interno.

Sérgio Baklanos.

O São Paulo conquista o Japão

Num jogo brilhante, em Kumamoto, no dia 24 último, o nosso Expressinho venceu o vice-campeão japonês, o Ana, por 3 a 2, e projetou no país uma imagem de grande time de futebol. O jogo foi transmitido na íntegra, pela TV, para todo o Japão.

Página do libreto de promoção do jogo

Depois da epopéia de janeiro de 88, quando brilhou nas Indias e encantou os estádios superlotados com exibições de gala, o Expressinho do São Paulo FC voltou à Ásia para, desta vez, conquistar o Japão, o mais rico país do Mundo, e um dos mais promissores centros novos de futebol.

Desfrutando já de um grande prestigio no Japão em razão dos intercâmbios que mantém há alguns anos com os clubes nipônicos Nissan (onde estão Oscar, como técnico, e o preparador físico Maffei) e o Hitachi (onde o técnico Pupo Gimenez, está dando um curso para técnicos japoneses e atletas), o Expressinho do São Paulo FC, que foi recebido com o respeito de um time principal, ampliou o prestígio do Tricolor no país ao vencer por 3 a 2, em Kumamoto, ao vice-campeão japonês, o forte Ana, mantido pela segunda maior empresa aérea do Japão.

O jogo foi o ponto culminante das comemorações do Centenário da Prefeitura (Ken) de Kumamoto, uma bela cidade da Ilha de Kyushu com mais de milhão de habitantes.

Uma projeção nacional - O jogo, realizado a partir das 14 horas de domingo, 24 de setembro, foi precedido de dois jogos de equipes de menores locais, que atuaram com os uniformes dos dois times que fizeram a partida de fundo, o São Paulo FC e o Ana (All Nippon Airways) FC, de Tóquio, vice-campeão nacional do Japão deste ano, um certame que reune 16 times, atualmente, mas deverá aumentar nos próximos anos dado o crescente interesse do público.

O **Expressinho** atuou com Marcos, Osmar, César (capitão do time), Zigomar e José Valdo; Cafu, Betinho e Aritana; Anilton, Manu (Cláudio) e Elivelton (Neto). Os gols do São Paulo foi assinalados por Manu, Zigomar e Betinho, de pênaltis. O time do Ana reúne 4 jogadores argentinos: Moner, Picolli, Meza e Jorge e 5 titulares da Seleção Japonesa de Futebol. O grande interesse dos moradores de Kumamoto pelo futebol lotou completamente o estádio local, com capacidade para 18 mil pessoas e construído pela Municipalidade especialmente para a pratica do futebol.

O jogo foi transmitido direto para a Província de Kumamoto pela **TV KKT**, uma das patrocinadoras do evento e que ofereceu o belissímo troféu **KKT Gahara Cup 89** conquistado pelo São Paulo. À noite, em cadeia nacional, a partida foi retransmitida para todo o Japão, com uma audiência fantástica de milhares de receptores.

A exposição do nome do São Paulo FC perante milhões de espectadores japonêses e a brilhante atuação do time, especialmente no segundo tempo da partida, quando dominou o jogo e deu um verdadeiro **show** de futebol, abriu, sem dúvida, o mais rico e promissor mercado futebolístico asiático para o nosso Clube. O elogio franco de jogadores e técnicos japoneses que foram a Kumamoto especialmente para assistir ao jogo indicam que o Tricolor ampliou extraordinária-

O Castelo de Kumamoto, um monumento histórico nacional japonês.

As delegações do São Paulo e do Ana, pouco antes do jogo.

mente a sua imagem ao País e será, daqui para diante, o primeiro nome lembrado para a participação em eventos como o de Kumamoto.

- O interesse que o japonês demonstra pelo futebol, disse o dr. Omar Orfaly, Diretor de Futebol Aspirante do São Paulo e Chefe da Delegação a Kumamoto, é entusiasmante. A nossa ótima performance nesta estréia e a repercussão alcançada na mídia local mostram que esse extraordinário mercado está aberto ao São Paulo e ao futebol brasileiro. Espero agora que possamos dar seqüencia a esse trabalho, que intensifica laços já existentes, e voltar a esse magnifico País para uma excursão mais ampla, que venha a consolidar em definitivo a imagem do Tricolor no Japão, tão bem introduzida por essa apresentação de gala em Kumamoto.

A delegação do São Paulo FC ao Japão, chefiada por Omar Orfaly, foi integrada pela Comissão Técnica: Pupo Gimenez, técnico; Eduardo Gomes Cardoso, médico; Campos, preparador físico; Anésio Torres, massagista; Jairo Soares, roupeiro; e Edson, administrador, e pelos jogadores: Marcos, Osmar, Cesar, Zigomar, José, Cafu, Betinho, Aritana, Anilton, Manu, Mazinho, Neto, Elivelton, Humberto, Rezende e Cláudio.

Para chegar a Kumamoto, a Delegação viajou 36 horas seguidas, desembarcando numa quinta-feira. Na sexta-feira fez um físico treino leve no Ginásio da Cidade. À noite, a delegação participou de um banquete oferecido pela Municipalidade de Kumamoto. No sabado, realizou treino leve com bola para reconhecimento do gramado, no Estádio, onde no domingo se realizou o jogo.

O goleiro Marcos, Cafu, Cesar e Betinho foram os destaques na partida.

César, Betinho e Marco 'puxam' a entrada do São Paulo.

O banco do Tricolor, em Kumamoto.

1

2

3

4

5

6

7

1 Uma casa japonesa típica, um belo troféu oferecido pela cidade de Kumamoto;

2 A KKT Gahara Cup 89 conquistada em Kumamoto.

3 Betinho, com a camisa do Ana, recebe o troféu das mãos do Presidente da KKT;

4 O capitão César levanta a taça sob os aplausos dos companheiros;

5 A troca de flâmulas entre o Presidente do Ana e o Chefe da Delegação Tricolor, Dr. Omar Orfaly;

6 César, o capitão do Ana e Betinho com os troféus conquistados;

7 O Presidente da Federação Japonesa de Futebol discursa durante o banquete oferecido ao São Paulo.

VIZOLLI

Um Guerreiro de Deus

Foto: Arnaldo Fiaschi

Vizolli

Para quem está há 10 anos no São Paulo, pode parecer estranho que só agora tenha conquistado uma certa unanimidade e respeito, tanto por parte da torcida, quanto da crônica esportiva. Quando porém, se observa a lista de títulos que, Vizolli conquistou ao longo de sua carreira, descobre-se que sua passagem pelo Tricolor, onde começou, 1979, na equipe Infantil, não é assim tão discreta.

Vizolli foi Campeão Paulista e Metropolitano Infantil, Bi-Campeão Paulista Juvenil, Campeão Júnior do Torneio Aberto e, como profissional Tricolor; Campeão Paulista em 1985, 87 e 89 e Campeão Brasileiro em 1986.

Em, se no campo, é tido como jogador valente e marcador, que tranquiliza a defesa, é uma surpresa descobrir que, por baixo daquela cabeleira revolta à Casagrande, se encontra um garoto sossegado e caseiro, que ainda mora com a família em Pirituba e prefere ficar em casa, brincando com seu cachorro - um presente do médico do Tricolor, Marco Aurélio Cunha e, por isso mesmo, batizado de **Lelo** - a "badalar" pela cidade; e que, recentemente, se emocionou com a morte de seu papagaio - "ele deu o último suspiro nas minhas mãos!".

O traço mais marcante da personalidade de Vizolli é sua fé. Religioso, o jogador acompanha com freqüencia os rituais evangélicos e faz parte da Congregação Cristã de seu bairro. Costuma andar pela concentração do São Paulo, cantando hinos religiosos. Mas que ninguém se engane: "em campo, ele vira leão".

Nome: Marcos César Vizolli.
Pais: Rubens Jacinto Vizolli e Esmeralda Rodrigues Vizolli.
Local de nascimento: São Paulo, SP.
Idade: 24 anos.
Estado civil: solteiro.
Signo: Áries.
Formação: Colegial completo.
Onde começou a jogar: "No Centro Educacional de Pirituba, em 1976".
Posição em que começou jogando: "Centroavante".
Como gosta de jogar: "Como estou agora, com liberdade para fazer o que quiser no meio-campo".
Características de jogo: "Mais defensivo de que atacante".
O que o faz diferente como jogador: "Minha personalidade".
Meta profissional: "Me firmar no São Paulo FC; depois, a Seleção".
Objetivos pessoais: "Casar e constituir família".
Cor preferida: "Azul".
Prato preferido: "Strogonoff".
Superstição: "Nenhuma".
Lazer preferido: "Ficar em casa, com minha família e meu cachorro".
Autor favorito: "Os que escreveram a Bíblia".
O que levaria para uma ilha deserta: "A menina que é minha mais nova paixão".
O que salvaria de um dilúvio "Só Jesus saberia a quem salvar".
Seu melhor amigo: "São vários: Edmílson, Manu, Bernardo, César, Silvinho".
O melhor colega de profissão: "T odos".
Seus ídolos: "Chicão e Leivinha".
Uma grande idéia: "A paz".
O futuro do Brasil: "Espero que chegue com homens competentes".
Um cidadão do Mundo: "Jesus Cristo".
O homem do século: "Meu pai".
Um guia para a Humanidade: "Jesus Cristo".
Um craque: "Zico".
Um Clube: "O São Paulo, sem dúvida".
Dirigentes: "Os honestos".
Um técnico: "Carlos Alberto Silva".
Se não fosse jogador? "Gostaria de ser ator de teatro".
Um lance decisivo "As finais deste último Campe onato Paulista. Era tudo ou nada".
Uma paixão: "Lelo, meu cachorro".
Um desejo: "Conhecer Jerusalém".
Uma mulher nota 10: "Minha mãe".
Um ser admirável: "Madre Tereza de Calcutá".
Um polítco: "Nenhum".
A Seleção que escalaria "Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Careca e Romário".
Quem gostaria de ter no São Paulo: "Oscar".
Uma aventura: "Enduro na Floresta Amazônica".
O que mais detesta: "Pessoas chatas e sem criatividade".

Tônia Azevedo

minalba
água pura da montanha

Rojas: herói ou vilão?

O Brasil já está classificado para a Copa do Mundo na Itália e o Chile não. Mas até agora a atitude de Rojas é discutida com paixão, como todos os acontecimentos que entrarão para história do futebol. Mártir no Chile, farsante no Brasil, Roberto Rojas sofreu tal abalo, que a sua carreira pode ter chegado ao fim. Dentro do próprio Morumbi, entre os jogadores, as opiniões também estão divididas. Alguns explicam e entendem a atitude do companheiro, outros acham que ela foi imperdoável.

A Diretoria, por precaução, prevendo a agitação que a presença do goleiro causaria, onde quer que o São Paulo fosse jogar neste Campeonato Brasileiro, resolveu colocar o seu passe à venda. Mesmo porque, sem contrato e sem condições de enfrentar o público brasileiro, Rojas preferiu continuar o seu auto exílio em Santiago do Chile.

Depois do incidente no Maracanã, como voltar a jogar no Brasil?

Nem a sua comovente mensagem, os elogios que fez ao Brasil, como País que o acolheu ou aos brasileiros, foram mais fortes do que as cenas daquela tarde de domingo, 20 de agosto no Maracanã, quando um foguete sinalizador de Marinha, acionado por uma torcedora irresponsável, caiu no gramado atrás do goleiro, sem atingi-lo.

Gilberto, o treinador de goleiros do São Paulo FC, do alto de seus 46 anos, já não se escandaliza com nada:

- O futebol é assim mesmo: um teatro. Certos jogadores, fora de campo, são chefes-de-família, cidadãos honrados. Mas, dentro dele, fazem qualquer trapaça, interpretam qualquer papel.

Exemplos não faltam. Gilberto exemplifica com fatos de sua própria carreira. Em 64, na conquista do Torneio de Firenze, ele ficou sabendo como o companheiro Del Vecchio, ex-boxeador, golpeava com um **hook** rápido e imperceptível o figado dos goleiros ou zagueiros, tirando momentaneamente a força deles, para tentar o gol nas jogadas de área. Como Gilberto jamais esqueceu o Peñarol, incorrigível ganhador da Libertadores de América, com 9 jogadores de Seleção foi pulverizado nos 5 x 3, contra os meninos do São Paulo, em 64. E, ainda, como o centro avante Sasia atirava em seus olhos nos escanteios, a cal que marcava as linhas do campo.

Isso, sem falar no gol de Wilton, do Fluminense, contra o Vasco, quando desviou uma bola atrasada pelo beque ao goleiro, atirando nela, a pedra de gelo que chupava.

- Eu mesmo - confessa Gilberto - quantas vezes não ganhei minutos reconfortantes, nas partidas de um a zero do Campeonato Pernambucano pelo Sport e Santa Cruz ou pelo Campeonato Brasileiro?

Aí, bastava fazer todo aquele 'teatro', como tirar as luvas e desenrolar o esparadrapo do dedo, que até já apresentava cicatrizes, pelo tempo de uso. Como a lei concede aos goleiros, tempo de atendimento, tudo ficava mais fácil.

Pois Gilberto já viu diretores de um time da capital atirarem um gato dentro da caixa de luz, para interromper um jogo que o seu time jamais conseguiria vencer:

- Vi até a bandeira brasileira ser queimada e o hino vaiado em Salvador. Aconteceu alguma coisa, por acaso?

Mas, agora havia o clima de guerra fria. O Chile com a sua melhor seleção desde 1974 e o País, repleto de crises existenciais, precisava tanto quanto o Brasil, da classificação. Por isso, tudo o que Rojas fez, ganhou uma dimensão maior e beirou o tragicômico. Maradona marcou um gol com a mão na Inglaterra, mas, como havia o armistício, os ingleses engoliram seco, foram em frente e nada aconteceu.

Já *Zé* Teodoro defende o caráter de Rojas e diz que foi induzido por dirigentes chilenos a montar aquela cena e acabou sofrendo as consequencias disso.

- Creio que, com o tempo, depois de um possível estágio de Rojas no Exterior, a torcida esquecerá o que passou e ele poderá voltar ao nosso convívio.

Esta é uma opinião isolada, uma exceção no elenco do São Paulo. Gilmar, por exemplo, garantindo que, se não acontecesse o episódio do foguete, os chilenos arranjariam outra saída para tumultuar o jogo, pois tinham consciencia de que não poderiam desclassificar a Seleção Brasileira aqui, em pleno Maracanã. Sobre um possível movimento dos companheiros para pleitear o perdão ao goleiro chileno, Gilmar acha que seria avançar demais o sinal:

- Esse é um assunto de Diretoria, em que os jogadores não devem se envolver. Caso contrário, daqui a pouco, poderia haver interferência na escalação do time ou até na escolha das táticas.

Edivaldo, que fez parte do grupo dos líderes do time, também julga difícil qualquer interferência dos colegas em favor do goleiro, já que a Diretoria tomou a posição, mas, em sua defesa, diz que Rojas fez toda a encenação forçado pelos companheiros, que o empurraram contra o chão, para que permanecesse caído cobrindo o seu corpo para que ninguém se aproximasse do local.

Bernardo lamenta o que aconteceu e por gostar muito de Rojas, tem motivos para ficar triste, já que acredita que dificilmente voltará a desfrutar de sua companhia no São Paulo. Mas, também, não acredita em perdão, pois o próprio Clube ficaria em posição difícil, conservando um jogador marcado, que lhe traria imensos problemas.

Afinal, quem garantiria que Rojas não iria perturbar-se diante do clima de hostilidade que certamente sofreria? E, se no Chile, é considerado herói nacional, por que não continuar lá mesmo a sua carreira? Seria uma solução de bom senso para todas as partes em um esporte maniqueísta, a partir de sua própria essencia, onde estão bem nitidos os contornos da glória ou do fracasso.

Sérgio Bakanos

TONI RAMOS

Vamos invadir os estádios!

Além de grande ator, profissional respeitado e galã Global, Toni Ramos é também um são-paulino fervoroso.

Guiado pelo tio Jejé, torcedor fanático do Tricolor, ele iniciou sua trajetória de são-paulino aos cinco anos de idade, embora só aos sete tenha começado a acompanhar, realmente, o time. "Nessa época, eu já identificava jogadores, brincava de **bafo** na rua e queria ganhar a bola número cinco", relembra. "E também sonhava, como todo garoto, em ser jogador de futebol".

A imagem mais remota que o ator tem do São Paulo é de um goleiro chamado Bonetti, que saía o tempo todo do gol e o deixava muito nervoso. "Tio Jejé dizia: tem calma que a defesa é boa", conta Toni que lembra também do tempo da construção do estádio do Morumbi. "A gente ficava torcendo para ver o campo fechado e esse dia nunca chegava, eu ficava ansioso".

Foto: Domício Pinheiro

Toni Ramos quer uma grande 'estrela' como Romário ou Bebeto no Morumbi. Ou a volta de Careca.

Toni Ramos acompanha, sempre, os passos do Tricolor, mesmo quando está na Europa ou nos Estados Unidos liga para saber o resultado dos jogos e tem uma memória fantástica para guardar times, escalações e atletas. Para ele, a melhor equipe que o São Paulo já teve foi a que jogou Poy; De Sordi, Mauro, Dino, Vitor e Riberto, Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro; dirigida pelo técnico Bella Guttman. "Não sou saudosista. Acho que tivemos inúmeros grandes times e não penso que só os do passado tenham sido bons". frisa Toni. "Apenas, esse foi o que solidificou a minha crença no São Paulo, por isso ficou tão marcado".

Quando o assunto é craque sãopaulino, ele tem uma lista imensa para citar, só lamenta não ter visto jogar Leônidas da Silva. Em sua galeria de estrelas figuram Roberto Dias, Pedro Rocha, Pablo Forlan, Gino, Dario Pereyra, Oscar, Careca, e gostaria de continuar enumerando. "Tivemos tantos jogadores fantásticos que tenho medo de cometer injustiças citando só alguns".

Torcedor sem fanatismo - Ser são-paulino, para Toni Ramos, é uma mistura de várias coisas. "É saber apreciar um bom champagne, é ter **savoir vivre**, é não gostar de violência". Mas, segundo ele, é também, saber perder, respeitar a vitória do adversário e, por outro lado, jamais se acostumar com a derrota".

No estádio, onde vai freqüentemente, costuma torcer muito, mas sem radicalismo. "Fanatismo comigo não tem vez, nem esportivo, nem político, ou qualquer outro", ressalta o ator. Ele admite, contudo, que fica louco da vida quando perdem um pênalti ou uma tática não funciona. "Porém, eu nunca xingo os jogadores ou o técnico. Respeito o profissional".

Na última final do Campeonato Paulista, um julho último, Toni Ramos estava no Morumbi e vibrou com a conquista. Os títulos que mais comemorou foram o Brasileiro, em 77, ganho em cima do Atlético Mineiro, em Belo Horizonte, e o Brasileiro de 1986, contra o Guarani, em Campinas. "O Careca fez um gol em diagonal, maravilhoso, já na prorrogação. Fiquei doido".

É também com empolgação que o ator fala do atual elenco. Gosta bastante dos jogadores, do técnico Carlos Alberto Silva e do preparador físico, Bebeto de Oliveira que, segundo ele, tem a cara do São Paulo. "É um batalhador". Na sua opinião, a equipe precisa apenas de um grande centroavante e gostaria de ver um Bebeto ou um Romário jogando no São Paulo. "Uma grande estrela, em apenas alguns jogos paga o investimento".

Para os torcedores sãopaulinos, Toni tem um recado e um puxão de orelhas. "Continuemos sendo torcida com a cabeça no lugar, que respeita o profissional", salienta. "A bronca é para que os torcedores do Tricolor freqüentem mais os estádios. Temos que ser mais assíduos".

Nascido em Arapongas, no Paraná, Toni Ramos chegou a São Paulo com cinco anos de idade, Cresceu no bairro do Brás e morou, também, n a Vila Maria, Pompéia e Brooklin. Vindo de uma família de classe média, passou a infância jogando bola na rua, empinando pipas e correndo atrás de balão.

Começou sua carreira em 64, na antiga TV Tupi, participando do programa Novos em Foco, apresentado pelo jornalista Ribeiro Filho. Em 65, fez sua primera novela: **A Outra**, de autoria de Geraldo Vietri, com Juca de Oliveira e Walmor Chagas no elenco.

Depois disso não parou mais. Fez teatro, cinema e 29 novelas, só na Globo. Atualmente, investe seu talento num espetáculo totalmente novo para ele. Há seis meses, está em cartaz, no Palladium, com o show **Meu Refrão Olé, Olá**, uma produção de Albelardo Figueiredo em homenagem aos 25 anos da obra de Chico Buarque, onde Toni dança, canta, sapateia, vira travesti e motra toda sua criatividade como artista. "Estou adorando a experiência e não descarto a possibilidade de vir a fazer outros espetáculos do gênero", admite.

Casado com Lidiane há 20 anos e pai do também sãopaulino Rodrigo, 19, e Andréa, de 18, Toni vive, aos 41 anos, um grande momento. Apesar de um cotidiano cheio, que inclui aulas de canto, ginástica, dieta alimentar rigorosa e freqüentes viagens entre São Paulo e Rio, sente-se gratificado. "Eu não poderia me furtar a essa experiência. Aceitei o desafio e, realmente, valeu a pena".

(VHR)

As meninas patinadoras do São Paulo disputam sempre os primeiros lugares

Foto: Domício Pinheiro

PATINAÇÃO

A DANÇA DOS ANJOS

A Escola de Patinação Artística tem perto de 200 alunas e já revelou um grupo de primeira linha que brilha nos campeonatos, conquistando os primeiros lugares.

Elas voam como anjos, sobre patins. E descrevem com seus impulsos velozes linhas harmoniosas, compondo mutantes e coloridas coreografias sempre acopladas ao rítmo da música.

Elas são hoje quase duzentas. E fazem da Seção de Patinação do São Paulo, fundada em 12 de agosto de 1975, um autêntico celeiro da patinação artística brasileira. A Seção de Patinação que surgiu com a denominação de Seção de Hóquei, Patinação e Corridas sobre Patins teve uma 'explosão' nos últimos anos e constitui um grupo alegre e muito jovem, quase uma família destacada dentro da grande família Tricolor.

Um dos fundadores da Seção de Patinação e seu atual diretor é o antigo às do hóquei sobre patins, Rodolfo Cabral Albuquerque, 46 anos de idade, 30 anos de patinação, o **beque** Cabral que se sagrou tetra campeão paulista de hóquei sobre patins jogando pela AA Portuguesa de Desportos. Cabral, um apaixonado pelos patins e por todos os esportes praticados sobre as botas rolantes, é hoje o grande animador da patinação tricolor. Os bons resultados que as patinadoras do São Paulo vêm obtendo nos torneios que disputam estão animando o grupo e mostram que com trabalho intenso e bem orientado as boas performances acontecem.

Brasileiro - No I Campeonato Brasileiro de Patinação Artística das categorias pré-mirim e mirim, realizado no fim de agosto, nos Ginásios I e II do São Paulo FC, Fernanda Mareuse Guimarães, de 10 anos, sagrou-se vice-campeã na categoria pré-mirim, disputando com quinze patinadoras. Primeira colocada no ítem dança, a pequena Fernanda, uma das grandes revelações da patinação tricolor, perdeu no ítem **escola**, em que se colocou em segundo lugar, e este ítem acabou pesando na pontuação final.

O São Paulo participou nessa competição com uma equipe de cinco patinadores que tiveram, no cômputo geral, muito bom desempenho. Karina del Franco di Nardo, de 11 anos, terminou em 5º lugar, competindo com 18 patinadoras; Karen Cristine Magro Pereira, de 9 anos, começou a patinar com 7 anos e este ano, com 2 anos de treinamentos apenas obteve o sexto lugar no último Campeonato Brasileiro, embora sua performance merecesse melhor pontuação. Karen é a campeã paulista na categoria pré-mirim, numa disputa realizada em Santos, em abril último.

Renata Cruz Costa, de 12 anos, da categoria mirim, começou há três anos, ficou em 3º lugar no Campeonato Paulista de abril último e, nesta última competição, ficou em 8º. Talita Marcela de Lima, também com 12 anos, começou em agosto de 87, já disputou dois campeonatos e, nesta última competição, ficou em 9º lugar. Neste mês, em Sertãozinho, para o Campeonato Brasileiro de Juniores, o São Paulo vai mandar alguns de seus melhores patinadores. Renata Honório da Silva e Alena Cotrim reunem condições de obter ótimas colocações.

Em 1990, a participação dos patinadores do São Paulo será expressiva, no Campeonato de Estreantes. A competição ainda não está marcada, mas no Clube a expectativa é grande. E, como vem acontecendo nestes últimos anos, a Patinação Tricolor estará no pódio, entre os primeiros colocados.

Luciane, a estrela - Luciane Cavalheiro Salinas, que defende a patinação artística do São Paulo na categoria senior principal, começou a competir em 80. É uma às da patinação artística e uma campeã que já conquistou dezenas de medalhas e troféus em duplas, solo e até em corridas sobre patins, em circuito de rua. Com apenas 18 anos de idade, Luciane é uma patinadora madura. Ela ajuda no

Clube, transmitindo a sua experiência às iniciantes, como monitora, enquanto treina para o próximo Brasileiro de Seniores e para o Campeonato Mundial que se realiza em Miami, na Florida.

O técnico Fulop - Ricardo Fulop, de 30 anos, treta campeão paulista de patinação artística solo, há 22 anos patinando, preparava as patinadoras do São Paulo para os **shows** desde 86. Em junho de 88 passou a preparar as meninas para as competições e desde então elas vem colhendo resultados animadores. Professor atualizado, Fulop acaba de fazer uma reciclagem em Bakersfield, nos EUA, com a campeã mundial Natalie Dunn, e está introduzindo sempre novas técnicas em seus treinamentos, ao mesmo tempo em que renova as suas composições coreográficas. Segundo Fulop, no grupo atual de patinadoras do São Paulo há pelo menos 18 com grande potencial e competitividade. E nesse grupo de primeira grandeza, aposta em Luciane, Renata Honório, Fernanda Mareuse e Karen Cristine, embora já despontem outras que logo integrarão esse pelotão capaz de disputar as primeiras colocações.

Alto astral - Alegria é a marca da Seção de Patinação do São Paulo. Ela surgiu há 14 anos reunindo o pessoal de hóquei e de corridas sobre patins. Um ano depois, a Escolinha de Patinação Tricolor já contava com 130 patinadores. Muitos participaram do 1º Passeio de Patins, no Ibirapuera, em 76, na primavera daquele ano. O primeiro time de hóquei disputou um Torneio, em 77, promovido pela Secretaria Municipal de Esportes e bateu a equipe da Portuguesa, com grande tradição no hóquei, por 5 a 3, na categoria mirim. Jogamos com Péricles, Gustavo, Marcos Alexandre (Piteto), Nereu e Paulo Roberto. Em 79, ganhamos o Campeonato Paulista na categoria mirim, e, em 80, fomos vice-campeões na categoria infantil. Em 80, com uma equipe mesclada, o São Paulo ganhou a Taça Cidade de São Paulo, na Categoria Adultos, jogando com Biguetti, Cabral, Tercio, Marcos, Marcos Roberto (Claudio Nascimento) e Paulo Gilberto. Infelizmente, o hóquei desapareceu temporariamente, mas a seção de patinação ainda tem esperança de recriar a modalidade, como um estímulo para os rapazes. Para Cabral, que vive a patinação com um entusiasmo juvenil, o São Paulo precisa apenas de duas conquistas para completar o seu ciclo de expansão: recriar as suas equipes de hóquei, como meio de atrair os rapazes, e ter uma quadra exclusiva para seus treinamentos.

- A Diretoria é sensível às nossas necessidades, diz Cabral, e, pelo apôio que temos recebido, temos a certeza de que essas metas serão logo alcançadas.

Foto: Domício Pinheiro

Luciane (ao centro) comanda as evoluções na quadra.

O time de hóquei tricolor campeão da Taça São Paulo de 79. Da esquerda para a direita, em pé: Cabral, Lúcio Astolfi, diretor de Esportes Amadores; Armando, Carlos, Oscar, Rodrigo e Jorge; agachados: Carlos, Henrique, e Carlos Costa e os jovens Marcos e Rodolfo, filho de Cabral e também patinador.

Luciane Salinas, destaque na categoria sênior.

Fernanda Mareuse Guimarães, de 10 anos, uma revelação.

ATLETISMO

Corridas de Fundo: nossas três revelações

Os três 'As' (Adenilson, Athos e Alexandre) podem levar o Tricolor aos pódios em pouco tempo.

Quando o professor Carlos Ventura, o Carlão, que dirige a equipe de atletismo do São Paulo, aceitou o desafio de treinar os garotos Athos, Adenilson e Alexandre, todos na faixa dos 15 anos, depois de longo período trabalhando somente com atletas adultos, ele sabia que em suas mãos estavam grandes talentos; cabia-lhe lapidá-los.

Embora nas corridas de fundo o ideal seja começar mais tarde, por volta dos 18/19 anos, para que entre 25 e 35 anos o atleta esteja pronto para colher os resultados, os meninos tricolores apresentam um potencial precoce e devem estourar no atletismo muito antes do tempo. Segundo Carlão, como juvenis começarão a apresentar excelentes resultados. "O meu papel é orientá-los para que não comecem a bater recordes cedo demais, o que pode ser prejudicial para o futuro deles como esportistas".

Coincidentemente, os três procuraram o técnico na mesma época, em fevereiro deste ano, e desde então estão competindo pelo Tricolor. O grande potencial dos garotos fez com que Carlão aceitasse investir seu tempo neles. Ele afirma, contudo, que sua responsabilidade é enorme. "Tenho que fazer com esses meninos um trabalho impecável, pois estão em formação, tanto física quanto mental".

Essa questão foi o ponto que mais pesou na decisão de Carlão quando resolveu aceitar os três adolescentes em seu grupo de atletas. "A minha tarefa é prepará-los, tanto do ponto de vista esportivo como educacional", define o técnico. "Daqui a alguns anos, eles podem não ser mais corredores, mas serão pessoas bem preparadas, que não gastaram seu tempo com coisas fúteis".

No entanto, o professor faz questão de frisar que se os meninos não tivessem condições mínimas de obter resultados não estariam em sua equipe, onde figuram feras como Diamantino e José João da Silva. "Eles são fundistas natos e, ainda, possuem disciplina, qualidade fundamental para um bom corredor".

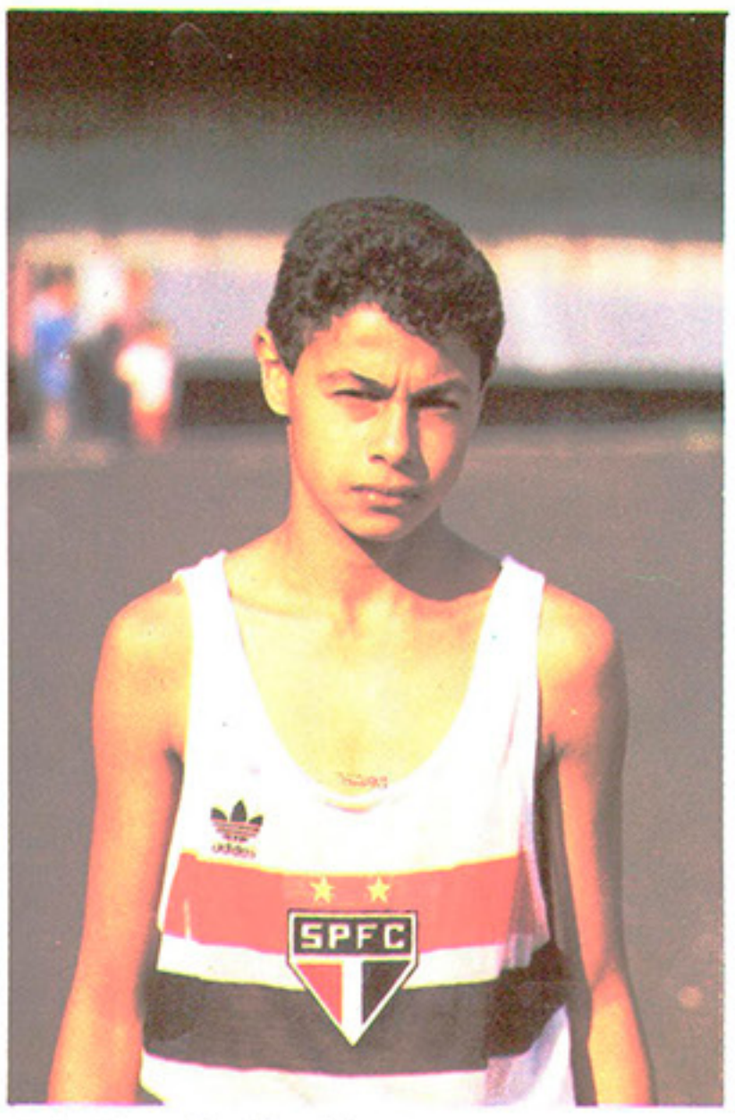
Talentos precoces - Athos Felipe de Lima começou a correr aos nove anos, fazendo **Cooper** com o pai. Aos dez já freqüentava sozinho as pistas da Cidade Universitária e, logo depois, entrou para o COD - Centro de Orientação Desportiva - a escola de esportes do São Paulo, onde desenvolveu ainda mais seu talento natural para o atletismo. No ano passado, Athos chamou a atenção dos professores do Clube ao chegar em 3º lugar na prova Nélson Pereira dos Santos, mas somente no começo de 89 começou a treinar com Carlão, após um pedido de seu pai para que ele fizesse um teste na equipe. "Em 11 anos de Clube, é a primeira vez que vejo aparecer um associado realmente com potencial, nessa qualidade".

O técnico salienta que, dentro de um ano e meio, Athos será um dos melhores corredores juvenis do Brasil. "Para isso tem que ter muita paciência, um trabalho duro e de longa duração o espera". Confirmando isso, ele foi o grande vencedor da II Prova Rústica da Seme (Secretaria Municipal de Esportes), categoria infantil, realizada no final de agosto. Percorreu os quatro km do percurso com o tempo de 13min23seg., disputando com cerca de cem garotos.

Admirador de José João da Silva, Róbson Caetano e do queniano Said Aouita, Athos deseja um dia poder destacar-se no atletismo em nível internacional, mas, pensando no futuro, quer fazer três faculdades: Economia, Direito e Administração de Empresas. Atualmente, cursa o primeiro colegial no colégio Marcel Proust, na Lapa. "Quero me preparar para o dia que deixar de correr".

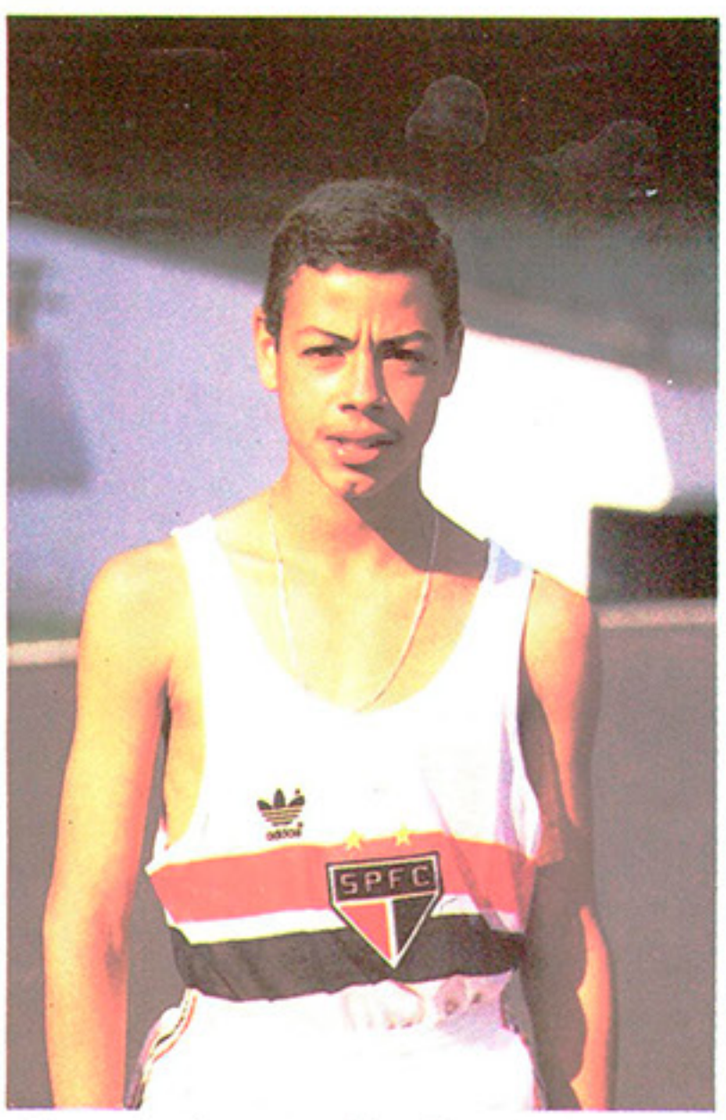
Adenilson da Silva Santos tomou gosto pelo esporte através de um tio, que sempre o levava junto quando ia correr. Um dia, na pista da Cidade Universitária, cruzaram com José João e não perderam a oportunidade: pediram para treinar n o São Paulo. O corredor tricolor aconselhou, então, que procurassem o professor Carlão.

E o técnico não se arrependeu de tê-lo aceito em sua equipe, pois Adenilson, além de esforçado, tem um grande potencial. Aluno da 5ª série numa escola do Jaguaré, ele espera, no futuro, vencer a São Silvestre, tal como seu ídolo José João, e poder viver só do atletismo. Sonha, ainda, ganhar uma medalha de ouro olímpica. Para isso, segue absolutamente todas as determinações do técnico e afirma estar sentindo enorme diferença em sua condição física desde que chegou ao Clube.



Adenilson da Silva Santos

Athos Felipe de Lima



Alexandre Augusto Alves Ferreira

Adenilson, Athos e Alexandre, dedicação e seriedade nos treinos.

Fotos: Arnaldo Fiaschi

"Eu nunca tinha feito uma prova de longa distância. No dia 7 de setembro, corri a meia maratona, para treinamento, e fiz um bom tempo", reconhece.

A terceira letra A do jovem grupo é Alexandre Augusto Alves Ferreira que começou a correr por causa dos programas esportivos da TV. Ele e um grupo de amigos viram as transmissões das provas das olimpíadas de Seul, acharam bonito e resolveram começar a praticar. Ao contrário dos outros dois, Alexandre destaca-se em provas de curta distância, de 800 a 1.500 m, embora, na opinião de Carlão, isso possa mudar. "Ele ainda está em período de crescimento e é prejudicial a especialização precoce", esclarece. "Tenho que esperar mais um ou dois anos. Pode ser que ele parta para os 5.000 ou 10.000 m".

O atleta afirma que correr pelo Tricolor é uma responsabilidade muito grande. "Defender o nome de um clube como o São Paulo não é fácil", admite Alexandre que, além de esporte, gosta de ler uma boa estória de aventura e ouvir música. Como os outros, sonha um dia estar entre os melhores do mundo para disputar uma olimpíada.

Métodos de trabalho - Com as novas aquisições de sua equipe, o técnico Carlão ganhou, também, outras responsabilidades. Além de problemas técnicos, como uma preparação adequada à idade dos meninos, existem, ainda, dificuldades extra-pista que vão desde fazer com que eles saibam conciliar suas atividades esportivas com a escola e o lazer, até segurança em sua locomoção, uma vez que os locais de treinamento são sempre distantes de onde moram. "Para enfrentar essa parada, conto com o apoio do São Paulo, que tem me dado toda cobertura", lembra Carlão.

O aparecimento dos três garotos no São Paulo, e na mesma época, foi, na opinião do técnico, uma feliz coincidência. Além de talentosos, eles possuem, segundo Carlão, o tipo de personalidade ideal para um fundista: são disciplinados e reservados. "O treinamento de fundo demanda muita concentração. O introspectivo pensa, analisa e é, em geral, bom observador. Acho que alguém muito extrovertido não será um bom campeão nesse esporte".

Para o professor, 90% da condição física de um atleta dessa modalidade depende de sua capacidade mental. "Num percurso de 42 km, se houver um erro, a pessoa não poderá correr novamente daqui a duas horas ou amanhã. Tem que se concentrar muito, antes, durante e depois da corrida".

Por ser uma atividade que exige bastante do atleta, o fundista precisa de muito empenho para obter bons resultados. Mesmo quem está começando, como Athos, Alexandre e Adenilson, tem que abrir mão de uma série de coisas para seguir carreira. Comer hamburguer e tomar refrigerantes, por exemplo, como fazem milhares de adolescentes, é o que se poderia chamar de veneno para eles. "O alimento é o combustível do corpo. Deve-se evitar os produtos químicos e tudo que polua o físico", argumenta Carlão.

No entanto, embora o técnico do Clube deseje que eles se dediquem e tenham objetivos, tenta evitar radicalismos para essa faixa etária. "Se tiverem um passeio ou um compromisso escolar, eu os libero do treino. Quero que tenham seriedade e empenho, mas não como um adulto, ainda não está na hora".

A respeito do momento exato de um atleta despontar, Carlão pensa que se ele é forçado de maneira inadequada pode ter um envelhecimento precoce ou uma limitação de sua vida esportiva e, até, um desestímulo natural. O São Paulo e o técnico não estão com pressa. Como sempre, o mais importante no Clube é um bom trabalho de base para, no futuro, colher os frutos. "Daqui a quatro ou cinco anos, eles estarão ganhando a São Silvestre e batendo recordes mundiais, sem dúvida", garante Carlão. *(VHR).*

NATAÇÃO

Mudando para Melhorar

Uma mudança estrutural, visando melhorar as equipes de natação do Clube foi realizada no mês passado, pela diretoria do setor. Anteriormente, havia o grupo A (federados) e os pré-atletas. Agora, criou-se a equipe B, comandada por Dênis Nogushi, antes auxiliar-técnico.

Esta nova equipe (composta por não-federados) foi criada para que o nadador tricolor tenha melhores condições técnicas para tornar-se um atleta federado. "Sem esse grupo, o nadador saía da escolinha (pré-atleta) e ia diretamente para equipe A. Com isso, ficava difícil ele acompanhar o ritmo de um atleta federado", explica Dênis Nogushi. A equipe A continua sob o comando de Amílcar Carlo Pappiani, que foi convidado a integrar a comissão técnica da Federação Paulista de Natação, graças ao belo trabalho realizado no São Paulo FC.

Como preparação para este novo grupo, haverá, nos meses de janeiro e fevereiro, o Torneio Jovem Pan/Kibon que, segundo Dênis, servirá como um bom treinamento para os não-federados. "Mas nosso principal objetivo é o Campeonato de Estreantes, a ser realizado em março/abril de 1990".

De acordo com a nova divisão da natação, a equipe pré-atleta, como antes, aprende os fundamentos básicos da natação, sob o comando do professor Sílvio Lima; o grupo A, que também não sofreu mudanças, é o representante do Clube nos campeonatos oficiais. A equipe B vai fazer um trabalho mais apurado, criando condições de competição nos mesmos níveis do time A. "Vai depender dos atletas", explica Dênis. "Quanto melhor eles forem nos treinamentos e competições, mais rapidamente passarão à equipe federada".

Silvio Lima e Denis Nogushi

Fotos: Arnaldo Fiaschi

Agenda - No dia 7 deste mês foi realizada uma palestra sobre nutrição e treinamento, orientada pelo Dr. Marcelo S. Martins, da qual participaram atletas e pais. Os técnicos Sílvio e Dênis, assim como o coordenador Amílcar, também marcaram presença.

No final deste mês, nos dias 27 a 29, em São José do Rio Pardo, realizar-se- á uma clínica de natação, onde os federados (equipe A) participarão, juntamente com outros atletas dos mais variados clubes brasileiros. Tudo isso em prol de uma equipe cada vez mais bem treinada e, conseqüentemente, vencedora. *(MC)*

VÔLEI

VAMOS AS FINAIS

O voleibol Tricolor continua em franco progresso. As equipes têm conseguido inúmeros títulos, devido a mudanças estruturais no departamento, como um maior entrosamento entre o diretor Carlos Vanderli Machado, comissão técnica e jogadoras, além de um total apoio da Diretoria do Clube.

O juvenil (17 a 19 anos) conquistou o "Torneio Independência de Cerquilho" realizado naquela cidade, dia 9 de setembro. O São Paulo enfrentou o Juventus e o time local, ganhando de ambos por 3 sets a 0, sendo campeão sem perder um set sequer. Já a equipe adulta (19 anos em diante) venceu o "Torneio de Aniversário da Liga Itatibense", da cidade de Itatiba, nos dias 16 e 17 do mês passado. As garotas do Tricolor jogaram com o Tênis Clube de São José dos Campos, Associação Atlética Banco do Brasil (de Araçatuba) e Grêmio Itatibense.

Em campeonatos oficiais, o São Paulo também vai muito bem. A equipe pré-mirim (11 anos) foi a terceira colocada do Torneio, realizado dia 17 último, no Juventus. Classificada em 2º lugar de sua chave, e equipe mirim (12 anos) disputa neste mês as finais do Metropolitano, estando entre os quatro times postulantes ao título.

O time juvenil campeão do Torneio Independência

Foto: Arnaldo Fiaschi

O time infantil (13 a 14 anos) inicia sua participação no Campeonato Metropolitano a partir deste mês. Quanto à equipe juvenil (a mesma que ganhou o Torneio de Cerquilho), vai disputar as finais do Metropolitano, comprovando sua excelente fase. Da mesma forma, o time adulto também passa por um grande momento. Está classificado entre os seis finalistas no Campeonato Estadual. *(MC)*

JUDÔ

Nossos 300 judocas em ação

Uma grande competição vai movimentar os judocas neste mês. Trata-se do X Torneio de Judô do São Paulo FC, a ser realizado dia 15, no G1. Nesta disputa, amistosa, cerca de 1.500 atletas estarão em combate. Destes, 300 são do Tricolor. Trinta e cinco equipes foram convidadas e, além do São Paulo e das equipes paulistas, participam, também, o Flamengo (RJ), Internacional (RS), Maringá (PR) e Usipa (MG).

Os atletas se preparam para o X Torneio do São Paulo

"Este torneio tem um nível muito bom, chegando a ser melhor que o Campeonato Paulista, graças às equipes dos outros Estados", afirma Roberto Canassa, colaborador da seção de Judô do Clube. Esta competição é tradicional no Tricolor e, em todos os anos, é disputada com muito sucesso.

Para desempenhar-se bem no X Torneio, a equipe Tricolor vem se preparando intensamente, participando de vários torneios oficiais e amistosos. No mês de agosto, a equipe pré-infantil (10 a 12 anos) do Clube foi campeã (Zona 2) do Torneio Benemérito do Brasil, realizado no Corinthians. A equipe, formada por Douglas Kanayama, Émerson Souza, Renato Cortez, Vânder Vicentin, Murilo Canassa, Gustavo Fernandez e André Vicentin, com o título, adquiriu o direito de disputar o Campeonato Brasileiro (por equipes), neste mês.

Servindo ainda como preparação, o Tricolor participou do Torneio Periquito - amistoso - no final de agosto, no Palmeiras. O São Paulo ficou com a 4ª colocação no final, num total de 33 equipes e cerca de 1.000 judocas. O Clube levou 40 atletas para a competição. Os melhores resultados foram: **equipe mirim** (9 a 10 anos): José Carlos Tomás, 3º lugar. No **pré-infantil** (10 a 12 anos): Vânder Vicentin - campeão - e Renato Cortez (3º colocado); **infantil** (12 a 14 anos): Mauro Canassa (campeão); **juvenil** (14 a 17 anos): o campeão foi Émerson Queiróz e Fernando Calleja e Marcelo Rodrigues foram vices.

Na categoria **júnior** (17 a 19 anos), Marcelo Canassa foi o vencedor e na **sênior** (20 em diante), os atletas Roberto Katchborian, Luís Canan e Nivaldo Alves terminaram em 3º lugar.

A seção de judô, assim como sua diretoria, parabenizam o judoca Ricardo Katchborian, pela presença no Campeonato Brasileiro Senior, realizado em Salvador, em agosto. Apesar de ter sido eliminado do torneio, sua participação foi valorosa, pois, para adquirir o direito de disputa, foi preciso que ele vencesse o campeonato Zonal, Paulistano, Paulista e a Seletiva, numa escala crescente de dificuldades. *(MC)*

A maneira mais segura de entrar num VW "0" km é entrar num consórcio tradicional como o MORUMBI MOTOR.

Quando você entra no Consórcio MORUMBI MOTOR, você adquire segurança total para o seu investimento e a garantia de quem está no setor há mais de 22 anos e já entregou 25.000 veículos.

Se você exige tradição na hora de entrar num Consórcio, pode vir tranqüilo que o Consórcio MORUMBI MOTOR tem de sobra.

Autorização M F Nº 03/00/257/88

CONSÓRCIO Morumbi motor

Av. Prof. Francisco Morato, 2497/2585
Tels: 210-6244 e 814-7611.
FILIAL LAPA:
Rua Albion, 208 - Tel.: 260-0431.

ADMINISTRAÇÃO: useauto

FILIADO Nº 03084

Morumbi Motor

Empresas do Grupo BAECHIN

PATROCÍNIO

A FILSAN aposta no Tricolor

Mais uma grande marca se une ao São Paulo para popularizar a imagem.

Há gente nova jogando no time tricolor. Acaba de entrar para a equipe das três cores a Filsan Equipamentos e Sistemas S.A., que está há dois meses patrocinando os corredores José João da Silva e Diamantino Silveira dos Santos.

Empresa que há 26 anos atua na fabricação de bens sob encomenda no setor de tratamento de água e esgoto, purificação do ar, torres de resfriamento de água e movimentação e processamento de granéis sólidos, a Filsan está ligada, basicamente, à área ambiental. "Nosso slogan é: Tranportando riquezas e melhorando a qualidade da vida", conta Marco Antônio de Andrade Fernandes, gerente de Comunicações da firma.

Há algum tempo, a Filsan vem destinando uma parte de sua verba ao incentivo de projetos culturais e preservacionistas e, atualmente, trabalha na elaboração de um livro que vai mostrar todas as estações ecológicas nacionais tombadas. "Achamos que existem algumas áreas da atividade humana que se a iniciativa privada não incentivar, não vão evoluir nunca", esclarece Marco Antônio.

Com o patrocínio dos fundistas tricolores, a Filsan faz sua estréia no marketing esportivo. "Entendemos que a trilogia preservação da natureza, melhoria da qualidade de vida e incentivos culturais e esportivos combina muito bem", diz o gerente de Comunicações.

Tudo começou com um projeto da área de Marketing do Clube que visa conseguir patrocínios para o esporte amador. A Filsan mostrou interesse, visitou o São Paulo e fechou contrato com o atletismo.

Fotos: Arnaldo Fiaschi

Andrade Fernandes, Luciana Palhares, do Marketing do São Paulo e o técnico Carlão.

"Nossa escolha deu-se em função tanto da capacidade técnica dos atletas, que são conhecidos até no Exterior, como do trabalho do professor Carlos Gomes Ventura, um excelente profissional", esclarece Marco Antônio e frisa que o objetivo principal do patrocínio não é retorno financeiro, mas contribuir para a melhoria do esporte.

A boa imagem do São Paulo ajudou bastante no negócio. Segundo o gerente de Comunicações da indústria, no quadro associativo do Clube existem profissionais qualificados, das mais diversas áreas. "É, sem dúvida, um universo interessante para a difusão de nossa marca", salienta Marco Antônio, explicando que em nível de imagem, embora não seja o motivo principal do negócio, o contrato trará sem dúvida, frutos à empresa.

MICAIL SCHAHIN
IMÓVEIS & SEGUROS
•Venda
•Locação
•Administração
Rua 24 de Maio, 276
10º andar - CEP 01041
FONE (KS):
222-0722

VIDROS e CRISTAIS
VITRAIS MA-GE LTDA
Distribuidor Santa Marina e Providro
IMPORTAÇÃO
Projetos de instalações e orçamentos
PBX: 299-2511
30 ANOS
• TEMPERADOS E LAMINADOS
• BOX PARA BANHEIROS
• ESPELHOS
• VIDRO ISOLANTE PROTESON
• U-GLASS
• MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA
Rua dos Náuticos, 116 - V. Guilherme - São Paulo

Os Planos da Miss Tricolor

Após cinco meses de seu reinado como Miss Tricolor, Jacqueline Millen Miranda passa por uma fase das mais movimentadas e decisivas em sua vida profissional.

Aos 18 anos, completados no último dia 16, Jacqui se prepara em ritmo acelerado para ingressar na faculdade, onde pretende cursar publicidade, e está com a agenda totalmente tomada de compromissos, não só escolares, mas, também, profissionais. O que, para ela, não é novidade, pois sabia que o título de Miss Tricolor abriria-lhe portas. "Tive que recusar inúmeras propostas de trabalho por causa dos estudos", lamenta ela, argumentando, no entanto, que prefere concluir o colegial primeiro, para depois dedicar-se mais à carreira. "Gosto das coisas bem feitas. Se eu começar a fazer tudo ao mesmo tempo não vai sair nada direito".

Num ano difícil como o de vestibular, Jacqui acha melhor cuidar de seus compromissos na escola e no Clube, aceitando apenas propostas que não interfiram nesses dois campos que, no momento, são prioritários. Mas esse período como representante da beleza sãopaulina deu-lhe bem uma idéia de seu futuro como **top model**. Recebeu convites para fazer fotos na revista Capricho, um comercial de chicletes para a TV, vários desfiles de moda e até uma proposta praticamente irrecusável para trabalhar no Exterior. "Um empresário viu a revista do São Paulo em que fui capa, gostou e me convidou para desfilar no Japão durante um mês", conta. "Mas não dava para ficar todo esse tempo fora do país. Eu ia perder o ano na escola".

Período agitado - Atualmente, Jacqui está numa roda viva. Cursa o último ano do colegial no Objetivo, de manhã, e faz cursinho à noite. O horário da tarde é dedicado a alguns compromissos profissionais e, é claro, à beleza. Freqüenta aulas de aeróbica e a sauna, no Clube, para manter a forma e relaxar.

Jacqueline tem participado de todos os eventos sociais e culturais realizados no São Paulo e afirma estar sendo ótima a oportunidade de ampliar seu círculo de amizades no Clube e tornar-se conhecida. "Antes eu achava difícil freqüentar as piscinas porque não conhecia ninguém, esse ano será diferente".

Apaixonada pelo mar, ela adorou a viagem para Maceió, um dos prêmios que ganhou junto com o título de Miss Tricolor. Passou dez dias na cidade, em julho, e pôde perceber que sua fama está se espalhando. Foi reconhecida na praia como a garota da Placar, por ter feito algumas fotos para aquela revista logo após ter vencido o concurso no São Paulo. Jacqueline retornou de Alagoas bronzeadíssima e pensando em voltar um dia.

Ela, aliás, adora viajar. Sonha em conseguir um contrato de trabalho no Exterior e conhecer o mundo, principalmente lugares com praias e muito sol.

Porém, segundo ela, isso é futuro. Por enquanto sua cabeça está voltada para os compromissos que conseguiu encaixar em sua agenda, como desfilar para a etiqueta Zoomp, participar do Salão do Automóvel; e representar o São Paulo FC. "Espero que quando entregar a faixa tenha realizado um bom trabalho e o Clube fique satisfeito", define ela. "Como primeira Miss Tricolor, quero fazer o melhor para que meu reinado fique bem marcado". *(VHR)*

A bela Jacqui pensa no futuro...

...e curte o seu reinado.

cherry
CABELEIREIROS
UNISSEX

Manicure - Pedicure - Cortes atuais ou clássicos
Maquilagem - Limpeza de pele - Reflexo
Permanente
Tinturas - Banhos de creme

Cherry 2 Shopping Center Eldorado
Piso Térreo - c/ Odair

Cherry 3 São Paulo FC.
Deptº Social - 9:00 às 21:00
Tel: 842-3377 (R. 194)
c/ Nice.

Exposição de Flores

Desde 21 de setembro, estamos vivendo a primavera e foi para homenagear essa bela estação que o São Paulo realizou, nos dias 16 e 17 últimos, uma exposição de flores, idealizada pela diretora cultural Ana Maria Viola Penteado e organizada pela paisagista Wanda Sodré.

Localizadas na portaria social (portão 7), três barracas, duas de orquídeas e uma de plantas medicinais, despertaram o interesse dos associados pela grande beleza das plantas. A responsável pelas barracas de orquídeas, Lúcia Morimoto, afirma que "a expectativa era muito grande, pois foi a primeira exposição que fizemos num clube social". Já para Maria Nilza Costa Batista, proprietária da barraca das plantas medicinais (com cerca de 70 mudas), essas exposições são de muito valor. "Eu vim a convite da D. Wanda e achei muito bom poder expô-las no São Paulo, já que as plantas medicinais têm sempre muita procura".

Alecrim, cânfora (para falta de ar), boldo (para o fígado), hortelã são plantas muito usadas para fazer chá, tendo todas elas utilização na área médica. "A hortelã e o alecrim foram os mais procurados pelo público, além da arruda, boa para tirar o mau olhado", completa.

Mais de 100 vasos de orquídeas chamaram a atenção do público, com três diferentes espécies: farenópolis, dendrobion (a maia bela) e cynbidium (a mais comum). Também mereceram destaque as poinsétia e azaléias nessa exposição que teve boa recepção pelos associados.

Festa Alemã

O mês de novembro está chegando e com ele a sensacional Festa Alemã, promovida pelo Departamento Social que, em 89, terá sua 12ª realização no Tricolor. Será no dia 10 de novembro no G.2 com animação das Bandas do Engenho e Libstraun e buffet da Golden Beef.

Esta é a festa mais tradicional do Clube. Conseqüentemente, é a que mais associados - e convidados - atrai. Não que no São Paulo haja um número elevado de alemães e descendentes. O motivo principal é o chope. Centenas de litros de chope do bom são um atrativo a mais, sem esquecer as bonitas canecas da Festa, que têm sempre muita procura.

Além da bebida, pratos como kassler com batatas cozidas, salsicha tipo viena, pinguim (o famoso salsichão), lingüiça branca, frios sortidos, chucrute, salada alemã, strudel de maçã fazem parte do suculento e tradicional 'menu' alemão, proporcionando água na boca a cidadãos de todas as descendências, pois paladar apurado não tem nacionalidade.

Dois Cursos

Bombons - Foi de dar água na boca o curso de bombons, realizado no dia 21 último, no salão de festas do São Paulo. Não houve uma só voz discordante diante dos deliciosos confeitos da professora Beth Mesquita.

Por apenas NCz$ 20,00, o associado do Clube pôde conhecer as técnicas usadas na elaboração dos mais variados - e apetitosos - bombons de chocolate, como o sonho de valsa, prestígio, tipo kopenhagen e cereja au cherry. Quem prestigiou o curso ficou muito satisfeito, afinal os bombons são muito gostosos e fáceis de fazer. Porém, saíram com uma preocupação: vai ser difícil manter a forma.

Microondas - O forno de microondas vem ganhando cada vez mais espaço na cozinha dos casais modernos, daí o enorme sucesso alcançado pelo curso patrocinado pela Sharp, no salão de festas do Clube, no último dia 12 de setembro. Cerca de 150 pessoas, entre homens e mulheres, participaram do evento.

Durante três horas, a professora Ângela Maria Moreira Dias, da Sharp, passou aos participantes noções básicas de como descongelar e preparar pratos rápidos e variados.

Festa Italiana

Sucesso absoluto. Assim foi a tradicional Festa Italiana do São Paulo, realizada no salão de festas do Clube, dia 1º de setembro. Mais de 700 pessoas (recorde de público em festas no salão) dançaram e divertiram-se sob a animação de Fred Rovella e seu Ballet Tarantella, até as 4h00. A noite, ou a madrugada, encerrou-se animada pelo casal Samanta e Jeomil.

Com um ambiente típico das cantinas italianas - feito pelo decorador Eduardo Honora - o salão de festas contou com uma inovação: o agrupamento de mesas, duas a duas. "Isso foi feito para que todos ficassem próximos uns dos outros, como nas aldeias italianas", define Cibele Marinho, coordenadora de eventos do São Paulo.

O buffet esteve a cargo da churrascaria Golden Beef que serviu fartas entradas, como sardelas, paês de todos os tipos, frios sortidos e até pizza. Segundo José Civitati, diretor-adjunto da área social, somente com a entrada, o cardápio já era suficiente. "E essa foi a opinião de muita gente presente...", lembra Cibele. Como pratos quentes foram servidos espaguete ao sugo e lazanha com porpetta. O vinho, que não poderia faltar, foi oferecido pela Seagran, e havia, ainda, cerveja e refrigerantes, na festa dos "buona gente".

Ginástica Masculina

Com o objetivo de angariar fundos a creches e entidades carentes, a seção de ginástica masculina realizou, dia 15 de setembro, no salão de festas do Clube, um bingo beneficente. E foi um sucesso. Um número muito grande de pessoas compareceu ao evento, regado a muita bebida e com um suculento churrasco.

O pessoal que corre e se exercita para manter a forma nem ligou para a silhueta. O importante foi o comparecimento - em massa - dos praticantes da ginástica, objetivando a ajuda aos mais carentes.

Em noite animada, todos se divertiram e ganharam com o bingo.

O diretor da seção, Carlos Rito Jr., lembra que estão abertas as inscrições aos que gostam de acordar cedo, já se exercitando. Às terças e quintas, o professor Pacca espera pelos alunos, às 6h45, fazendo com que o dia comece mais animado e agitado. As aulas têm a duração de 50 minutos.

Se você não acorda tão cedo, mas gosta de esporte, ainda resta-lhe uma oportunidade: nos finais de semana, Pacca e um grupo de associados correm pelas imediações do Morumbi. Não é necessário fazer inscrição. Basta chegar à Praça dos Esportistas, local de saída, e começar a correr.

Betinho, bi-campeão da Categoria A.

Marcelo Manton, vencedor da Categoria B.

Sandra Reina campeã do grupo feminino

Campeões com Braços-de-Ferro

E o resultado não poderia ter sido outro. Alberto Lupo, Betinho, foi o grande vencedor do III Torneio de Braço de Ferro do São Paulo. Mais que isso. Ele sagrou-se bicampeão 88/89, numa disputa que envolveu 16 atletas, na categoria A (mais de 69 kg), dia 24 último, na Praça dos Esportistas, e reuniu ótimo público no primeiro domingo de primavera.

"Dedico esta conquista à minha mãe, que muito me incentiva e torce por mim. Esta vitória é para ela", declarou, emocionado, o bicampeão. Betinho, 24 anos, 77 kg, 41 cm de bíceps, preparou-se durante todo o ano, já que havia cadidatos muito fortes na disputa, como Hubert F. Bierazt, considerado o favorito, que terminou em 3º lugar, eliminado pela grande surpresa da competição, Rogério Aleixo, vice-campeão. "Com este resultado, calei muita gente que achava que eu não possuía condições de chegar ao bi", afirma categórico Betinho. Este Torneio foi organizado pela seção de musculação do Clube, tendo sido bastante equilibrado e com boa recepção pelo público.

Além da categoria A, vencida por Betinho, foram disputadas, também, a B (até 69 kg) e a feminina, sem limite de peso. O campeão da categoria B foi Marcelo Manton, derrotando Antônio Graça na final. A surpresa neste grupo ficou por conta da eliminação de Marcelo Rodrigues, conhecido por Marcelo Pombo, devido às grandes dimensões de seu tórax. Ele - como Hubert - era considerado favorito na categoria B, que tinha 10 atletas inscritos, mas teve que se contentar com o bronze.

O grupo feminino, com oito participantes - se não o mais disputado - foi o que mais chamou a atenção dos presentes. A grande vencedora foi Sandra Reina, que, com braços fortes, derrotou Aylema A. Ferraz na final. Magali Munuera Cruz ficou com a 3ª colocação.

Todos os classificados (campeões, vices e terceiros lugares) receberam troféus, respectivamente de ouro, prata e bronze, com a expectativa de, em 1990, chegar novamente ao pódium e, se possível, no degrau mais alto.

(MC)

Arnaldo Flaschi

Betinho em ação

Título Jr.

Associado, não espere que seus filhos cheguem à idade limite. Adquira para eles o Título Júnior até o dia 31 deste mês, pois a partir de novembro ele terá seu preço majorado. Atualmente, custa NCz$ 2.000,00 (dois mil cruzados novos), ou seja, 50% do título social.

E, para maior facilidade, o título Júnior para filhos dependentes pode ser pago em quatro parcelas mensais, fixas, de NCz$ 500,00. Existem, ainda, outras formas de pagamento. Se seu filho possuir 16 anos incompletos, pode ser pago em até 24 parcelas mensais. De 16 a 17 anos incompletos, até 18 parcelas mensais.

No caso de filhas dependentes, de 17 a 18 anos incompletos ou 25 anos, também incompletos, o título pode ser quitado em até 12 parcelas mensais. As parcelas são corrigidas pela variação do BTN, mensalmente.

Maiores informações através do fone 842-2755, no Departamento de Marketing do São Paulo, ou na Sede Social, onde são mantidos plantões aos finais de semana.

CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

Lembrou-me o Homero Belintani, que aos seis de setembro se contaram trinta anos do falecimento de Cícero Pompeu de Toledo, o notável Presidente do nosso Clube sob cuja égide se iniciou a construção do estádio, que tem o seu nome numa justa homenagem da agremiação àquele que foi um dos, senão o melhor, dos seus Presidentes.

Recordo que o conheci já como Presidente do nosso Clube. Fui, provavelmente, quem primeiro o entrevistou para a antiga **A Gazeta Esportiva** nessa condição de primeiro mandatário do São Paulo, então já um Clube consolidado porque proprietário do Canindé e também já destacado como dos melhores do futebol bandeirante.

Essa entrevista foi feita no Sexto Tabelionato do qual era titular, sedeado na Rua Senador Feijó, no centro velho de São Paulo.

Cícero Pompeu de Toledo dava, à primeira vista, a impressão de um ser simples, destituido de vaidades, um tipo caboclo, bem homem do Interior do que, aliás, se orgulhava pois nunca se cansava de lembrar a sua Dois Córregos, onde nascera. Mas, por detrás daquela simplicidade escondia-se, na verdade, uma têmpera forte, destemida e, acima de tudo, decidida.

Tornamo-nos amigos desde aquele primeiro encontro e nunca mais nos separamos, até o dia da sua morte, na sua gostosa casa, onde tantas vezes junto almoçamos, ele sempre a falar e a comentar as coisas do seu São Paulo, o grande e inolvidavel amor da sua vida, isso desde menino, como me contou.

A Cícero Pompeu de Toledo, em grande parte, deve o São Paulo o seu enorme estádio, no bairro do Morumbi. Porque foi sob sua Presidência que não apenas se iniciou a sua construção mas principalmente porque foi também sob sua Presidência que no **intra muros** do Clube foi vencida a batalha do seu estádio. E convém recordar esse detalhe da vida sãopaulina.

Quando se pensou em subir mais um degrau na escada da prosperidade sãopaulina ou seja deixar o Canindé para pensar no estádio gigantesco não foram poucas as vozes que se fizeram ouvir dentro do

Foto: Arnaldo Fiaschi

O busto de Cícero no São Paulo

Clube contrarias àquelas que seria, segundo os oposicionistas, um sonho impossível de ser realizado. Afinal, o São Paulo estava bem instalado no Canindé, era um Clube de muitas dívidas, de minusculo quadro associativo e por evidente que uma vez assumida essa tarefa haveria prejuízos para o futebol, que era a menina dos olhos dos sãopaulinos. E até hoje o é. A razão de ser da existência do Clube, do entusiasmo da sua torcida. Por melhores que sejam as instalações que o Clube possua hoje, seu indiscutível destaque nas atividades poli-esportivas é e sempre será o futebol, a alma da agremiação.

Cícero liderou o grupo que pensava alto. Um grupo homogeneo, igualmente forte. Do que resultaram batalhas terríveis, detalhe da vida sãopaulina que, um dia, se necessário, será contado de forma mais ampla.

Não creio, hoje, ainda, que seja oportuno mexer nessa ferida que sangrou durante muito tempo no seio do Clube, dividindo homens que até então pareciam ser monoliticamente unidos.

Recordo, porque também vitima desses atritos que marcaram época embora sãopaulinamente mais dentro do que fora do Clube, que vivemos dias sombrios.

Não fôra - justiça se faça a Cícero Pompeu de Toledo - sua alma forte, seu espirito determinado e, quem sabe se o estádio do Morumbi teria se concretizado...

Vezes sem conta foi necessário que aquele homem simplorio usasse a sua conhota com toda força, esmurrando mesas para que se impusesse a vontade dos que queriam um São Paulo totalmente independente, forte, como é hoje.

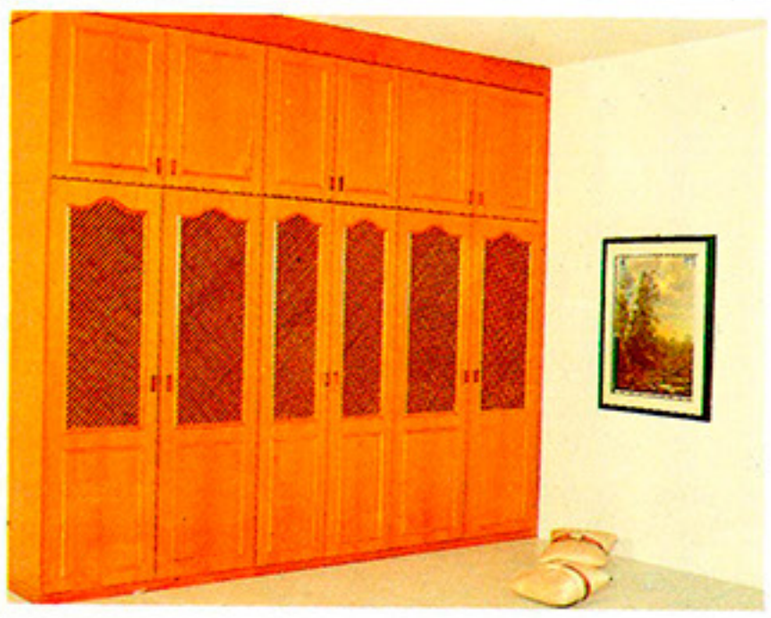
Fui testemunha também de vezes muitas quando usou recursos próprios, como era mais ou menos habitual entre alguns sãopaulinos, para fazer face às despesas correntes quando não para contratar jogadores que essa era a sua maior satisfação: ver o São Paulo mais forte.

Amigo dos seus amigos, vivia o São Paulo e, sem dúvida, parte do seu patrimônio foi consumido em ajudar os necessitados, além do próprio São Paulo, que ele tanto amou.

Era homem da casa para o trabalho, do trabalho para o Clube, um circuito que palmilhou durante pelo menos vinte, trinta anos. Sua residência, tão grandiosamente dirigida pela esposa Alba, um modelo de mulher, era sub sede do São Paulo e foi lá na Madre Veridiana, que também se escreveu uma parte da história do Tricolor. Sempre escoltado pelo seu fiel escudeiro, outra figura maíuscula do São Paulo, ainda não suficientemente destacada: José César Dias.

No testemunho que esta Revista está registrando, através da palavra de notáveis do São Paulo, algumas dessas entrevistas simplesmente monumentais porque esclarecedora do passado e mesmo do presente da agremiação tricolor, um dia ainda se contará, com mais detalhes, o que foi a Presidência desse imortal sãopaulino, o saudoso e jamais esquecido Cícero Pompeu de Toledo. Porque quando, por fim, um dia se contar em livro completo e em video a história dessa fonte inesgotável de orgulho tricolor, haverá um capítulo muito, muito especial, para a figura humana, capaz, brilhante desse sãopaulino que desapareceu, infelizmente, trinta anos atrás.

Paulo Planet Buarque



Celmar

ARMÁRIOS EMBUTIDOS E COZINHAS PLANEJADAS
CHAME ORÇAMENTISTA
TEL: (011) 241-7733
AV. IBIRAPUERA Nº 3.303 - SP

CAMPEÃO PROCURA PRODUTOS IDEM.

O S. Paulo F.C. procura produtos campeões, ou com vocação de campeões, para lhe fazer companhia. Para tanto, não é preciso pagar nada. Ou quase nada. Agora, a legislação beneficia quem investir em esporte amador.

Assim, quem fizer companhia ao S. Paulo F.C. beneficia-se quatro vezes: com a legislação; com a força da marca tricolor; com a credibilidade que o Clube possui junto ao consumidor; e com a companhia de um campeão. No S. Paulo F.C. você pode escolher onde investir. Atletismo? O S. Paulo F.C. tem.

Judô?

É com o S. Paulo F.C. também.

Tênis?

É claro que o S. Paulo F.C. tem.

Como tem voley, basquete, natação, futebol de campo, futebol de salão, rugby, ginástica, sinuca, patinação.

Para ambos os sexos.

Para todas as idades.

É só você escolher aquela modalidade que vai melhor com o seu produto.

Pedir um projeto para o Departamento de Marketing.

O telefone é 842-3377.

E correr para os braços do consumidor.

Invista no São Paulo Futebol Clube
a marca que vende

SPFC

primi

A Gelato está com o Tricolor.

O melhor sorvete agora no Mais Querido.

A Gelato conquistou mais uma grande vitória. A partir de agora, você poderá saborear o nosso time de produtos no Clube Mais Querido do Brasil. Escale para seu paladar uma equipe que só tem craques. Gelato - tão gostoso quanto um gol do Tricolor.

Gelato

Herrero Propaganda

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Para os amigos do São Paulo
um grande abraço
Nelsinho

SÉRIE
NOSSOS CRAQUES

NELSINHO

MARC

Fotos: Arnaldo Fiaschi

Um Colecionador de Títulos

1980 Ano em que se profissionalizou. Foi campeão paulista.

1981 Novamente campeão paulista. Convocado para a Seleção Brasileira de Juniores para o Mundial da Austrália.

1982 Começa a firmar-se como titular no time do São Paulo. Conhece Rosane, sua mulher, no dia 8 de fevereiro.

1983 Conquista o Torneio de Toulon, na França, com a Seleção Brasileira de Novos.

1984 Perde a classificação para as finais do Campeonato Paulista, o São Paulo fica em terceiro lugar na classificação geral.

1985 É, novamente, campeão paulista. Fica noivo de Rosane.

1986 É campeão brasileiro.

1987 É campeão paulista, outra vez, pelo São Paulo; e campeão Pan-americano e Pré-olímpico, com a Seleção Brasileira. E, neste mesmo ano, casa-se com Rosane.

1988 Um ano não muito agradável para Nelsinho. Fratura o dedão do pé e fica fora das Olímpiadas de Seul ; o São Paulo não se classifica para as finais do Paulistão.

1989 No dia 12 de maio, nasce seu primeiro filho, Kaio. E, pela quinta vez, é Campeão Paulista com a camisa tricolor.

NELSINHO

Um Idolo Feito em Casa

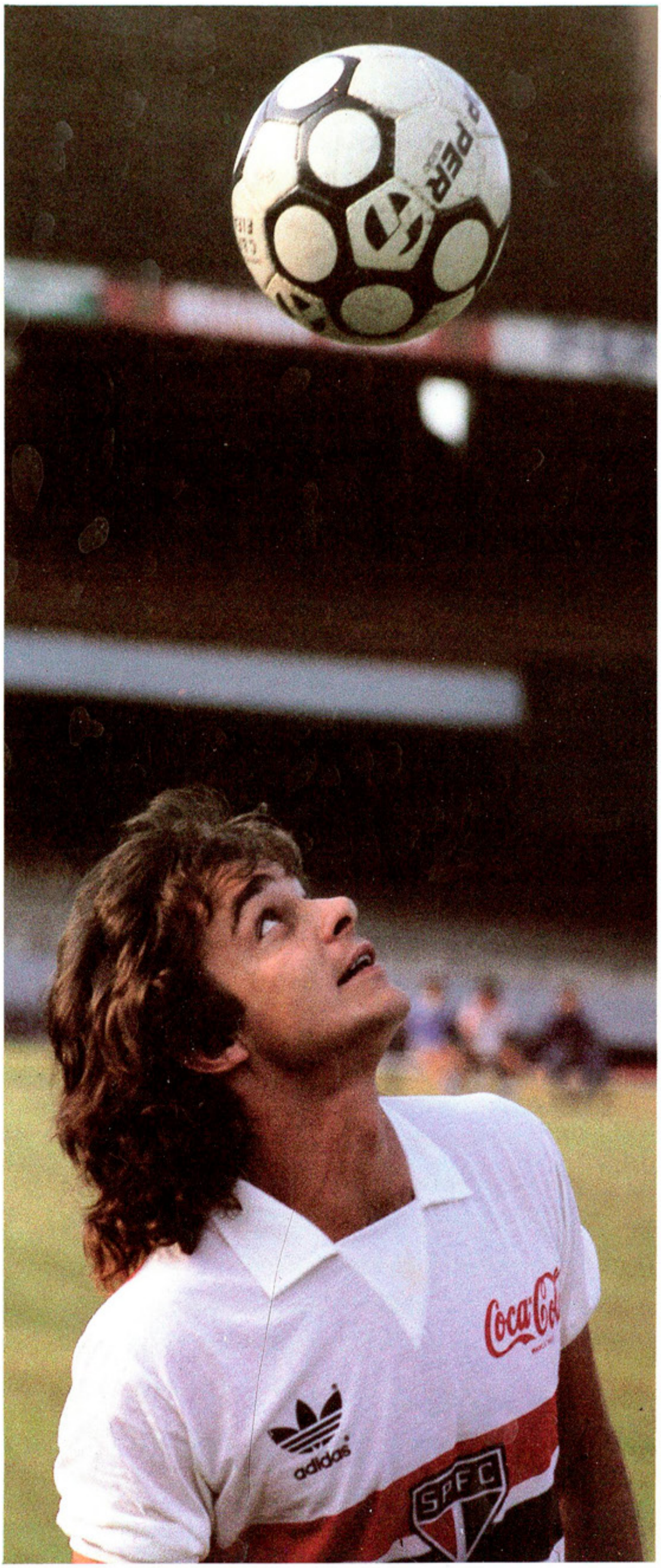


Foto: Arnaldo Fiaschi

Com 11 anos de Clube, o lateral-esquerdo Nélson Luís Kerchner, ou Nelsinho, como é conhecido, já faz parte da história do São Paulo.

Prata-da-casa, ingressou no Tricolor aos 14 anos, participou de todas as vitórias do Clube na década de 80.

Nelsinho nasceu na Capital no dia 31 de dezembro de 1962 e foi criado no bairro da Casa Verde. Começou a jogar aos 11 anos no clube Comercial, disputando o campeonato paulista dente-de-leite.

Em 78, após uma partida contra o São Paulo, foi convidado para jogar no Tricolor, onde foi campeão paulista juvenil, categoria A e B; campeão paulista profissional em 80, 81, 85, 87 e 89 e brasileiro em 86.

Convocado para a Seleção Brasileira, foi campeão Pan-americano e Pré-olímpico, permanecendo no grupo em 87 e 88.

"Foi uma grande decepção ficar fora da Seleção depois de dois anos como titular", lamenta.

O lateral, no entanto, teve poucas desilusões em sua carreira, marcada, primordialmente, por vitórias. Uma das maiores alegrias, segundo ele, foi ter sido seis vezes campeão pelo São Paulo.

No momento, sua única atividade é o futebol, mas já começa a pensar em alguns projetos para quando parar de jogar. "Estou estudando o mercado para abrir um negócio", explica. "Por enquanto, ainda não sei o que farei, está tudo indefinido".

Nas horas de lazer, Nelsinho gosta de jogar tênis ou curtir sua chácara, em Santa Isabel, onde prática todo tipo de esporte. "Eu só não gosto é de ficar parado", comenta.

Profissionalmente, o atleta sente-se bastante realizado, embora, como todo jogador, não negue que gostaria de disputar uma Copa do Mundo. Além disso, deseja, um dia, jogar na Europa para conseguir a sua independência financeira.

Casado com Rosane e pai do garoto Kaio, de cinco meses, o sonho maior de Nelsinho é: "ter uma vida tranquila e alegre, junto com minha família".

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ